



O Rio

DIRECTOR : JOSÉ de BRITO APOLÓNIA
CHEFE DE REDACÇÃO : LOURIVALDO M. GUERREIRO

DANCING BAR

O MELHOR ESPAÇO DE DANÇA DA MARGEM SUL

KLEOPATRA

Estrada Nacional - Alhos Vedros
Tel.: 212 040 070

Ano IX - Nº 194

2 a 15 de Maio de 2006

• 0,50

AMRS
Associação de Municípios da Região de Setúbal

www.amrs.pt

Fórum José Manuel Figueiredo

Um ano de grandes eventos

FATIMEIDA DROGARIA

Materiais de drogaria, construção e remodelações

Preços imbatíveis
Descontos para profissionais

R. de Moçambique, 53C, Baixa da Banheira, Tel.: 212 020 263

1974 > 2006

25
ABRIL

AMRS
Associação de Municípios da Região de Setúbal

Entre Baixa da Banheira e Alhos Vedros

Três novos espaços comerciais

Modelo, Plus Discount, Barão & Costa e duas novas rotundas **6**

No concelho da Moita

Abril repleto de actividades

Desfile da Liberdade

22º Aniversário do Centro Cultural e Recreativo União Pires **15**

Exposição "Renascer" da Vitor Moinhos

Poemas pintados no manto branco da tela **19**

URBANIZAÇÃO DO FACHO

VENDA DE PRÉDIOS LOJAS E ANDARES

JUNTO AO LAVRADIO, A FIAT

CONSTRUÇÕES AFOITO, LDA.

CONSTRUÇÕES CIVIS

Escritórios:
Rua Bento Gonçalves,
5, r/c Dto
BAIXA DA BANHEIRA

Telefone:
212 040 166

Noticiário

Acontecimentos

Recolha de Sangue

A Associação de Dadores de Sangue, em parceria com o Instituto Português do Sangue, realiza uma colheita de Sangue na Baixa da Banheira, dia 7 de Maio, das 9 às 13 horas, nas instalações do Ginásio Atlético Clube.

A Associação convida a população desta localidade a contribuir com a sua dádiva de sangue. Ao dar sangue pode estar a salvar uma pessoa que ama.

Comemorar a Liberdade

Sob o lema Participação e Solidariedade, a Câmara Municipal de Sesimbra, instituições e colectividades do concelho celebraram o Dia da Liberdade.

Na noite de 24 para 25 de Abril, houve espectáculo Piromusical e Multimédia na Baía de Sesimbra, antecedido pelas "Canções que fizeram Abril", com concerto de Francisco Naia e a actuação do Grupo Coral "A Voz do Alentejo", na Fortaleza de Santiago.

Nestas comemorações do 25 de Abril, Sesimbra mostrou que há mil razões para comemorar a Liberdade.

"O Rapto dos Malmequeres"

O Arte Viva - Companhia de Teatro do Barreiro estreou no dia 22 de Abril, uma nova peça. Depois de "Noites de Lua Cheia", o Arte Viva leva ao palco do Teatro Municipal do Barreiro o espectáculo infantil "O Rapto dos Malmequeres", aos sábados, às 16h00, domingos, às 11h00 e, mediante solicitação das escolas, às quartas-feiras, às 16h00. Para maiores de quatro anos, este trabalho, em cena até 28 de Maio, tem encenação de Célia Figueira, em adaptação de "O Rapto das Cebolinhas", de Maria Clara Machado.

Comentário

O aumento desmesurado do Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI)

José de Brito Apolónia
brito.apolonia@sapo.pt

No poder, os Governos são todos iguais. Nenhum cumpre o que prometia na oposição. PS, PSD, em campanha eleitoral, por mais que tenham dito que não aumentariam os impostos, quando se vêem no poleiro, é a primeira coisa que fazem.

O imposto municipal imobiliário é também obra desta política de direita que, sucessivamente, vem agravando as condições de vida dos portugueses. O IMI, assim designado, é o imposto pago pelos contribuintes, relativo à sua habitação ou a qualquer outro bem imobiliário que possuam. Tal como está previsto, o IMI deverá ser pago em Abril, caso seja igual ou inferior a 250 euros e em duas prestações, em Abril e Setembro, caso seja superior a 250 euros.

Como todos os outros, este imposto foi criado pelo Governo, que deixou às Câmaras Municipais o intervalo de 0,50 a 0,80

para aplicar na determinação do IMI, para os prédios que não foram objecto de transacção após 2003; e de 0,2 a 0,5 para os prédios que foram transaccionados após esse ano. No primeiro caso, a Câmara da Moita tem vindo a aplicar 0,70, valor médio que se pratica no país, e no segundo caso o valor aplicado é 0,50, o máximo, o que também não alivia muito a bolsa do munícipe.

Desde há três anos, altura em que a contribuição autárquica foi substituída pelo IMI, a nova taxa tem vindo a aumentar desmesuradamente.

Tudo começou com a reavaliação do património. Num caso que conheço bem, uma habitação construída nos anos 70, o designado valor patrimonial subiu de 2.220 euros para 28.762 euros, teve um acréscimo de 13 vezes, ou seja, mais de 1.195 %. Isto de um ano para o outro!

Esta reavaliação foi, simplesmente, a preparação para o ambicionado aumento de impostos. Pois, em consequência, logo

no primeiro ano, em 2003, o imóvel dado como exemplo pagou mais 225 % com a nova taxa de IMI. Em 2004, o aumento, em relação ao ano anterior, foi de mais 86 %. E este ano, o valor de 2005 voltou a subir 30 %. Mais, dizem que não vai ficar por aqui... É de mais!

O pior de tudo é que o aumento de impostos e a carestia de vida não é só devido ao IMI, na habitação própria. É na saúde, na educação, nos juros de empréstimos, nos transportes, nas rendas de casa, nos bens alimentares e em outros, que também sobem de preço.

Por estas e por outras é que 46,5 % dos portugueses teve de reduzir no consumo para pagar empréstimos bancários; mais de metade (56 %) não tem dinheiro para fazer poupanças; e 43,4 % descrê no futuro, acreditando que, daqui a um ano, a sua situação económica será pior, como revelava uma sondagem publicada pelo Diário de Notícias.



Ginásio Atlético Clube
Instituição de Utilidade Pública
Fundado em 1.6.1938

AVISO - CONVOCATÓRIA
ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Ao abrigo do artº 15º, alínea f) do Regulamento Geral Interno, convoco a Assembleia Geral Ordinária, para o dia **16 de Maio de 2006**, pelas **21.00 horas**, a reunir na Sede da Colectividade, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

1º Ponto - Apresentação e discussão do Relatório e Contas de Gestão de 2005, Parecer do Conselho Fiscal e Orçamento para 2006;

2º Ponto - Informações diversas

Não havendo número legal de sócios para reunir à hora marcada, esta reunião pode ser realizada a qualquer hora depois de qualquer número de associados presentes.

N.B. - Os documentos em apreciação poderão ser consultados na Secretaria do Clube, no horário normal de expediente.

Baixa da Banheira, 12 de Abril de 2006

António Ricardo Fernandes Zoro
O Presidente da Mesa de Assembleia Geral

SuDoKu

Soluções na página 19.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

Grelha nº 9

	4			9				2
5				3				8
		1				4		
	8				3			5
3						2	7	
		9				8		6
	7			9	6			
4		2						9
				2			6	7

O RIO às terças-feiras

A partir desta edição, o Jornal O RIO sai na 1ª e na 3ª terça-feira de cada mês. Assim, a próxima edição, sairá

no dia 16 de Maio, terça-feira.

Esta medida e outras que estamos a tomar, prende-se com o

objectivo de melhorar o jornal e de o tornar mais acessível aos nossos leitores, em dia certo da semana.

Cobrança de assinaturas

Informamos os nossos assinantes que estão em pagamento as assinaturas do 1º semestre (5 euros) ou anual

(10 euros), referentes a 2006. O respectivo valor deverá ser enviado, em cheque ou vale do correio,

para Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda - R. António Sérgio, 80, 2º - 2835-062 Baixa da Banheira.



Memórias de um Tempo Pretérito-Presente (*)

Uma História de Solidariedade



Armando Teixeira

“Terão de facto apanhado alguma coisa lá em casa?” – A dúvida persistia corrosiva, não havia forma de esclarecer, há mais de um mês que não tinha contacto com a família, desde a detenção em Moçambique, a 20 de Novembro de 1972. No entanto, era suspeitável o inspetor da PIDE/OGS, Adelino Tinoco, não ter posto os papéis na mesa, conservando-os na mão, à distância:

- Assumindo a responsabilidade, gostaria de ver esses documentos!...

- A seu tempo verá! A seu tempo...! – a bonomia tinha naquele homem a terrível dimensão da crueldade humana.

*

Tinha a esperança de que o telegrama de alerta tivesse sido enviado: “Retido em Tete. Darei notícias. Beijos”. Mas, podia ter sido interceptado!...

Recordava o fim da manhã, quando chegara ao comando da ZOT (Zona de Operações em Tete) e fora recebido no gabinete do oficial-de-dia:

- Então, o que lhe aconteceu para ser detido?

- Bom, não sei! Não me deram nenhuma explicação!

- É o costume! Já tem havido outros casos.

- Outros casos? E agora, o que me vai acontecer?

- Mandaram-me vestir à civil para o entregarem na delegação da DGS. Deve ser um caso político?

- Política é tudo! Estive ligado ao movimento associativo

estudantil em Lisboa, no tempo das grandes lutas académicas de 1969/70 – tinha absoluta urgência em estabelecer uma ligação de apoio e o jovem alferes miliciano tivera até aí um comportamento simpático. Em boa hora!...

- Luta estudantil? Também estive ligado às lutas académicas de 1969, em Coimbra! Era estudante de Direito e os “fachos” mandaram-me para a tropa, sem me deixarem terminar o curso!

A conversa passou para um tom solidário, havia uma cumplicidade implícita entre os dois jovens, cada um detestando a guerra e o aparelho militarista à sua maneira, mas unidos pelos vínculos do sentimento antifascista. Era tempo de solicitar apoio, não tardaria o graduado “monhé” da PM para cumprir o

resto da “missão”.

- Preciso da sua ajuda para avisar a minha família, é absolutamente importante! Está aqui o texto e o dinheiro para mandar um telegrama à minha companheira, para essa morada.

- Claro! Fique descansado que trato disso pessoalmente. Quando sair de serviço às cinco horas, eu próprio vou aos correios!

- Agradeço-lhe penhoradamente, bem haja!

- Tenha calma, hem! Um dia destes isto há-de acabar! Coragem!

Era a despedida, o jipe da Polícia Militar já tinha parado junto à porta exterior do aquartelamento no centro da “cidade”, um soldado tomara posição com a espingarda em riste, a ordem para atirar a matar no caso de tentativa de fuga, o

alferes da PM, de ascendência asiática, também de G3, saía com o “perigoso” detido.

*

Na manhã seguinte, quando a PIDE às sete horas bateu à porta da casa modesta do quartelão operário e entrou de roldão para fazer uma busca, a família já estava prevenida. O telegrama chegara pelo boletineiro de serviço ao fim da tarde do dia anterior, a casinha estava “limpa”.

A grande solidariedade antifascista que aumentava à medida que se refinava o sistema repressivo, era um sinal de que o regime tinha os dias contados, embora ainda faltassem muitos e de muito sofrimento.

(*) **Extraído do livro:** “A Guerra, e outras memórias maiores que o pensamento” – em publicação.

Crónicas de Moura

Montalvo, a freguesia esquecida



Celeste Barata

As casas térreas, as alfaías e os armazéns aconchegam-se à volta de uma pequena elevação no cimo da qual a igreja se eleva ainda imponente na sua decadência. O lugar chama-se Montalvo e lá vivem, actualmente, cerca de 50 pessoas.

Ninguém diria hoje que este pequeno lugar foi, até ao século XIX, sede de uma freguesia com o mesmo nome, com um horizonte alargado que, segundo diz o padre Joseph Carrasco Pataca, na memória que escreveu sobre a freguesia, em 1758, de lá se descobria a aldeia de Safara, a vila de Monsaraz, a vila de Serpa, a aldeia de Pias, a torre de menagem do castelo de

Moura e a cidade de Beja. Segundo o mesmo padre, esta freguesia era fértil, nela se criando o trigo, a cevada, o centeio e as favas. Havia ainda montado de azinho, ervas e plantas com “virtude” como o alecrim, esteva, arruda, murta, rosas albardeiras, erva montanha, erva arcar, erva dormideira, abundante criação de gado vacum, ovelhas, porcos, cabras, colmeias, e abundante caça como coelhos, lebres, perdizes, javalis, “gado de veação”, lobos, raposas, gatos bravos e outros monteses, ninhos vardos e outros “muntos bichos e animais” como víboras que causavam grande mal a “homens, cães e gados”.

Na monografia “Elementos Históricos e Arqueológicos do concelho de Moura”, José Frago de Lima, professor e arqueólogo mourense de relevo,

fala destas referências históricas e informa que as terras que constituíam a antiga freguesia de Montalvo “estão hoje incluídas, salvo qualquer pequena gleba, na Herdade dos Machados”.

Apesar de caída no esquecimento, Montalvo tem hoje a particularidade de albergar alguns dos últimos moicanos da gesta da Reforma Agrária. É que ali vivem e trabalham, como rendeiros, os agricultores e trabalhadores agrícolas a quem Sá Carneiro entregou, com grande pompa e circunstância e com a presença das câmaras de televisão, as terras que ficaram fora da reserva da Herdade dos Machados e continuaram nacionalizadas.

No entanto, agora paira a incerteza sobre aquelas famílias, porque o seu contrato de arrendamento está a chegar ao fim e

os apetites da recomposição do latifúndio lançam-se sobre aquelas terras. E, hoje, que os governos já não precisam de mostrar que estão interessados em promover uma reforma agrária que ponha cobro à sangria da população e impeça o abandono das terras, alguns montalvenses enfrentam os tribunais, decididos a defender o que lhes foi prometido.

Numa recente reunião da Câmara com a população de Montalvo, no âmbito de uma iniciativa de descentralização, chamada “Primeiro, o Local”, a autarquia apresentou uma proposta de revitalização urbana, integrada no Programa Terra, que serão os próprios moradores a decidir qual seja. Os moradores de Montalvo mostraram alguma incerteza quanto ao futuro, mas afirmaram gostar daquele lugar

e apresentaram as suas reivindicações para viverem melhor. Não foram exigentes.

Mas, entre aquilo de que falaram, destacou-se, pela maior veemência, o pedido de alguns materiais e de um pedreiro que os ajude a cuidar da igreja, que tem sobre o pórtico uma inscrição datada do século XVI. Este desejo de sustentar a decadência de uma igreja, que não tem aparentemente um grande interesse monumental, justifica-se, talvez, porque ela é o último símbolo da passada grandeza de uma freguesia que a voragem do tempo não poupou. Mas que os montalvenses teimam em manter, tal como querem manter a terra que trabalharam e agora lhes pretendem tirar. Não querem, muito justamente, ser os últimos montalvenses da História.

O RIO tem endereço na Internet:

orio.no.sapo.pt

O RIO está, na íntegra, na internet.

Disponíveis, agora, todas as páginas da última edição e de algumas das edições anteriores, mapas da região, os resultados dos censos 2001, bem como a caracterização e história de cada freguesia do concelho da Moita. E muito mais...

Telefone e fax: 210 815 756

Telemóvel: 964 237 829

Correio electrónico: **orio@sapo.pt**

Num minuto

Ora Diga Lá!



José Fernando Castro Mateus
Contra-mestre da
Banda do Rosário

Então, quantos anos tem a Banda?
Fizemos este ano 31 anos. Somos uma Banda ainda viva, com muitas saídas ao longo do ano.

Então, corre tudo bem?

Presentemente, o maior problema que temos é a falta de uma sala de ensaios. Temos em vista a construção de uma sala no mercado da freguesia, já temos o projecto entregue na Câmara e estamos à espera que as coisas se resolvam.

Então, está quase...

Sim, mas a nossa preocupação é que as coisas estão a tardar, está-se a chegar à altura do Verão, com as marchas populares, as festas anuais, as corridas de touros, entre outras saídas. Entretanto, andamos a ensinar na Sociedade Estrela Moitense.

Isso deve ser um grande incómodo para quem vive no Rosário...

Se é, temos de andar todas as terças-feiras a carregar o material para a Moita e de lá para cá. Mas estamos esperançados que a Câmara resolva o problema, porque, assim, não temos condições de trabalho.

E a Escola de Música onde é que funciona?

Olhe, está funcionar na minha casa. Não tenho onde dar as aulas e estamos a perder alguns alunos por causa disso.

Quantas crianças e jovens têm na Escola de Música?

Neste momento temos cerca de catorze alunos e não temos mais por falta de espaço para os receber às quartas e sextas-feiras.

Mas a Banda Musical do Rosário é a única banda do concelho!

É verdade, e por ser a única banda do concelho é que nós temos feito tudo para que ela não acabe e se rejuvenesça. Mas nós também sabemos que a Câmara faz tudo para que a Banda se mantenha e se desenvolva, por isso, tenho esperança que as coisas se resolvam o mais depressa possível.

Na Escola Nº 1 da Moita

Inauguração da Biblioteca e Centro de Recursos

A nova Biblioteca Escolar da Escola Básica nº 1 da Moita foi inaugurada no dia 21 de Abril, assinalando com dois dias de antecedência o Dia Mundial do Livro.

A nova Biblioteca e o Centro de Recursos, devidamente equipados, proporcionam aos mais pequenos que frequentam a escola um acesso facilitado aos livros e um espaço apropriado aos seus tempos livres. É um lugar de "conciliação entre a tradição da cultura livresca e a modernidade das novas tecnologias. Um abrir de portas à criação de futuros leitores", como se lia num painel no átrio da Escola.

Para as cerca de 300 crianças que frequentam este estabelecimento de ensino, o dia foi de festa, tendo brindado os presentes à inauguração com a declamação de poesias e um momento musical aos som de flautas.

A Coordenadora Escolar Alzira Bolinhas disse que a nova biblioteca representa a persistência da escola na conquista de um espaço cada vez melhor,

com o envolvimento de todos nessa conquista, nomeadamente o empenhamento das autarquias que avançaram com as condições materiais necessárias para tornar possível o funcionamento em pleno da nova biblioteca, "com as condições que nós esperamos que ela proporcione aos nossos alunos e à comunidade" – sublinhou.

O presidente da Câmara da Moita acentuou que esta nova biblioteca insere-se num projecto mais global que é a rede municipal de bibliotecas, em que a principal é a Biblioteca Bento de Jesus Caração, na Moita, e as outras são os Pólos de Leitura em diversas freguesias. Portanto, este projecto, com a abertura desta nova biblioteca escolar, é um projecto de rede de leitura complementar à rede de bibliotecas municipais, "que queremos continuar com a abertura de outras bibliotecas escolares, na Escola nº 2 da Moita e no Vale da Amoreira" – revelou.

Apesar das dificuldades existentes por todo a parte, João Lobo destacou ainda o trabalho



de parceria que este projecto encerra, com dedicação e persistência por parte de todos os intervenientes.

Entre as entidades convidadas estavam ainda o presidente

da Junta de Freguesia da Moita (aliás, ofuscado no meio do aglomerado de pessoas), a Dr.ª Marília da DREL e o Prof. João Veva do Agrupamento de Escolas "Fragata do Tejo".

Baixa da Banheira

João Garcia Pires ganhou a Milha Ribeirinha

Em seniores masculinos, João Garcia Pires, do Clube Amigos do Atletismo, da Moita, ganhou a VII Milha Ribeirinha da Baixa da Banheira, com o tempo de 4 m 23 s, seguido de Hélio Fumo, do Monte Abraão, a 3 s; Carlos Saias, do Clube de Amigos da Zona Ribeirinha, foi o 3º, com mais 8 s que o primeiro.

Em seniores femininos a vencedora foi Céu Nunes, do Monte Abraão, com 5 m 53 s.

Laura Azevedo, também do Monte Abraão, foi a 2ª classificada, com 5 m 55 s. Em 3º lugar ficou Anabela Domingos, do Clube Amigos do Atletismo da Moita, com 6 m 48 s.

Nos restantes escalões os vencedores foram: **Benjamins femininos**, Sofia Eusébio, individual; **Benjamins masculinos**, Diogo Mestre, do Centro de Atletismo da Baixa da Banheira; **Infantis fem.**, Bárbara Mandingas, do

Clube Amigos do Atletismo da Moita; **Infantis masc.**, Miguel Silva, de Casal das Figueiras; **Iniciados fem.**, Sónia Marques, do Clube Amigos do Atletismo da Moita; **Iniciados masc.**, Flávio Costa, do Clube Amigos do Atletismo da Moita; **Juvenis fem.**, Lilliana Geia, de Covas de Coia; **Juvenis masc.**, Sérgio Branco, do GD Fonte da Prata; **Juniors fem.**, Vanessa Coelho, de Casal das Figueiras; **Juniors masc.**, Miguel Ánge-

lo, do Centro de Atletismo da Baixa da Banheira.

Em veteranos, os primeiros classificados foram: Cantal Xhervelle, **veteranos fem.**, de Casal de Figueiras; **veteranos 1**, Rui Faustino, dos SSTM Palmeira; **veteranos 3**, 2, João Gomes, do Apelaçonense; **veteranos 3**, Silvestre Gomes, do Dafundo; **veteranos 4**, João Portela, do Dafundo; **veteranos 5**, Carlos Silva, do Estrela Negra.

FOCH MEDIADORA DE SEGUROS, LDA.

Os melhores seguros. Consulte-nos.



Estrada Nacional, 240 - BAIXA DA BANHEIRA
☎ 212 099 991/2/3

• Rua D. Dinis Ataíde, 20 - ALHOS VEDROS
• Fax: 212 099 990

LAR • SEGRE O SEU LAR • SEGRE O SEU LAR • SEGRE O SEU LAR • SEGRE O SEU LAR • SEGR

Opinião

Os verdadeiros privilegiados

Nuno Cavaco



São vários os “especialistas” que vêm afirmando que os funcionários públicos são privilegiados e que têm regalias. Estes senhores alegam que as regalias dos funcionários públicos são uma injustiça porque os trabalhadores do privado não as têm. Ora bem, não as têm porque o Estado não as garante, nem quanto muito apoia a maioria dos empregadores privados (os pequenos e médios empresários) a seguirem o caminho da função pública. A ideia de nivelar por baixo agrada aos grandes empresários e não interessa aos assalariados, quer estes sejam do sector público ou do sector privado. A ideia de nivelar por baixo é regredir socialmente, deviam era querer nivelar por cima, para garantir o desenvolvimento de Portugal, melhorando a vida da maioria dos portugueses.

Os mesmo especialistas consideram que trabalham na função pública pessoas a mais. Ora bem, aí os números desmentem esta ideia, por exemplo, na Suécia 33,3% da população activa trabalha na função pública ao passo que este número em Portugal é de apenas 19,9% (EUROSTAT, 2004). A Suécia é um país mais desenvolvido do que Portugal e talvez este seja um dos factores. Mas os mesmos “especialistas” não falam abertamente sobre os verdadeiros privilegiados, mas a verdade nua e crua está publicada e passo aqui a referir parte dela. O quadro seguinte (ver caixa), mostra o capital que não é, e nem foi entregue ao Estado pela Banca, mas que deveria ser e ter sido entregue, ajudando a cavar um défice que agora é pago por nós, trabalhadores.

Como se pode observar a Banca deveria ter entregue ao Estado, de 1988 a 2004, cerca de 5313 milhões de euros, mas efectivamente só entregou 2854 milhões de euros, cerca de 54%, o que sem sombra de dúvida contribuiu para agravar as nossas contas públicas.

Hoje em dia, muitas das medidas tomadas pelo governo de Sócrates são justificadas por questões do défice, ou seja pela situação de o Estado português gastar mais do que aquilo que recebe. Sendo assim, porque é que o mesmo governo que apela ao esticar do cinto dos portugueses que menos têm e que menos podem e que considera os funcionários públicos privilegiados, não retira as regalias aos verdadeiros privilegiados? Esta é uma pergunta que deve e pode ser feita, e que deve ter resposta.

E já agora e porque faz todo o sentido, coloco aqui uma proposta do Eugénio Rosa, que aponta na criação de uma norma travão, que colocasse a banca a pagar de IRC um valor igual ou superior a 20% sobre o lucro contabilístico, o que iria aumentar a receita fiscal, isto é os ganhos do Estado em valores próximos a 210 milhões de euros. Sem sobra de dúvida uma grande ajuda para as contas públicas e um retirar dos verdadeiros privilegiados a quem os possui.



Em Alhos Vedros

CACAV Comemora 20 Anos de Sonhos

A Cooperativa de Animação Cultural de Alhos Vedros comemora o 20º Aniversário em Maio corrente.

A “Noite de Aniversário” será no dia 9 de Maio, pelas 21.30 horas, com uma sessão comemorativa, na Biblioteca de Alhos Vedros. Nesta iniciativa, terão lugar algumas intervenções e momentos de animação cultural.

No dia 12 de Maio, às 21.30 horas, na praça da República (junto ao Coreto), realiza-se a “Performance: A FLORESTA”, com diferentes meios criativos: a nível das artes plásticas, a nível musical, poesia, movimento/dança e canto/voz.

O Aniversário encerra com uma “Noite de Lua Cheia”, dia 13 de Maio, a partir das 21.30 horas. Esta noite especial terá

como tema: “CACAV 20 Anos de Utopias”. Os participantes festejam o que foram duas mãos cheias de sonhos, de muita poesia à solta e amizades que germinaram, dando lugar a alguns momentos que jamais esqueceremos, porque se confundem com a nossa vida.

Edição de uma brochura sobre o historial da CACAV, com diversos depoimentos.

Politicamente correcto

Política por baixo



Vitor Alves Pereira

Amigo Leitor

Ao folhear o “nosso” *“ORIO”*, n.º 192, deparei com quase meia página dedicada ao Sr. José Bastos (JB), figura muito conhecida aqui pelo Montijo, mas que os concelhos da Moita e Barreiro não conhecem tão bem.

Como gostamos de *“ORIO”* e não queremos que o mesmo acabe, como outros jornais acabaram no concelho do Montijo por alegada interferência directa do “PS” Montijo, resolvi escrever a *“ORIO”* para conhecermos todos um pouco o Sr. JB que, para *“ORIO”* escreve de um modo e para o “seu” *“Jornal do Montijo”* (JM) escreve de outro modo.

No “JM” n.º 345, de 31 MAR 06, escreve o Sr. JB em: «Carta aberta aos militantes históricos do PS» - “Caro camarada e amigo. Militamos ambos no PS há mais de 30 anos. Temos assistido a muito oportunismo e lutas políticas na Federação por lugares na lista de deputados e ... por lugares na Administração Pública do Estado”. Credibilizador. Continua JB: “...os nossos camaradas que têm lugares no Governo e na Administração Pública do Estado conseguidos por amizades...”. Edificante e

interessante. Continuemos.

Referindo-se ao seu camarada deputado, Vítor Ramalho, JB escreve que o mesmo: “... foi nas listas por favor do Secretário Geral...”. Secretário Geral esse que JB acha necessário “... ajudarmos o nosso camarada José Sócrates...”. Coerência e bajulação (q.b.).

Denuncia depois, JB, ter sido Vítor Ramalho “... um dos grandes responsáveis pela derrota do Partido nas presidenciais.” E que, o Vítor Ramalho: “... 48 horas depois da derrota nas presidenciais já estava a tratar da sua vidinha para conseguir um lugar de deputado nas eleições de 2009...”. Muito edificante.

Depois do que fica escrito JB considera que: “É por situações destas ... que os partidos políticos estão describilizados...”. Como não quer ir ao fundo sozinho com o “seu” “PS”, JB mete tudo no mesmo saco. Aí democrata.

Remata informando que Amélia Antunes, a “sua”, presidente da Câmara do Montijo: “...deixou a advocacia, onde tinha sucesso, para se dedicar à política na defesa da credibilidade do nosso Partido...”. Comovedor.

Será que. JB, com o que escreve no *“ORIO”* e no “JM”, credibiliza o “PS” quando acusa o próprio Secretário Geral de fa-

zer favores a alguns militantes?.

Ou será que, o que JB alegadamente persegue, há tantos anos, ficará mais uma vez em causa com a eleição de Vítor Ramalho para a federação de Setúbal do “PS”?

Porque razão o “PS” Montijo, sob a batuta de JB tem, alegadamente, afastado todas as vozes discordantes ao longo dos anos?.

Será que somente Mata Cáceres, em Setúbal, é que fez favores e deu benesses a militantes?.

As duas cartas escritas por JB têm entoações diferentes, sendo que, a de *“ORIO”* é mais “doce” do que a escrita no “seu” “JM”, onde é colaborador desde o primeiro dia.

O que vem escrito nos dois jornais não será tudo o que JB sabe sobre o “PS”. Creio também que, não terá coragem para ir mais longe tentando conseguir o que, alegadamente, quer.

Concluindo: É este o partido e são estes os homens, que actualmente dirigem o governo do país que está a dar biliões de lucro, a meia dúzia de capitalistas portugueses (e não só), mas que continuam na sua azáfama de tirarem alguns centimos do bolso dos portugueses pobres, para que os mesmos possam ser assistidos pelo Serviço Nacional de Saúde.

Saudações anti-guerra.

Imposto sobre os lucros pagos pela Banca e valor que devia pagar

Anos	Lucros sem impostos	Imposto pago	Receita fiscal perdida	Taxa de IRC	
				Efectiva	Legal
1998	2078	473	234	22,8	34
1999	2303	418	365	18,2	34
2000	2623	457	382	17,4	32
2001	2666	427	426	16	32
2002	2197	369	290	16,8	30
2003	2693	389	419	14,4	30
2004	2657	321	343	12,1	25
Total	17217	2854	2459	16,4	30,9

Valores em milhões de euros

Fonte: Relatório de Estabilidade Financeira 2004- Banco de Portugal

O RIO é de todos

orio.no.sapo.pt

Correio electrónico: orio@sapo.pt



Telefone e fax:
210 815 756

Telemóvel:
964 237 829

O exemplo de Beja

J. BA

Contra a tal “regionalização técnica”, na sequência da pretendida reorganização de vários organismos do Estado, com base nas cinco regiões-plano (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve), no período da Páscoa, a imprensa regional de Beja fazia eco das preocupações dos agentes económicos, sociais e políticos desta sub-região, face à transferência de certos serviços de Beja para Évora.

O Gabinete da Cidade de Beja, onde estão representadas várias instituições como o Núcleo Empresarial da Região de Beja, a Associação Comercial do Distrito de Beja, a Empresa de Desenvolvimento do Aeroporto de Beja, o Instituto politécnico de Beja, entre outros, reuniu recentemente para discutir e tomar medidas sobre o eventual esvaziamento de serviços em Beja.

Antes que seja tarde, estas entidades bejenses previnem-se, depois da extinta Inspeção Geral das Actividades Económicas ter fechado as portas em Beja e o novo organismo da Autoridade da Segurança Alimentar ter-se fixado em Évora. Então, decidiram “criar um forte movimento junto da comunicação social e junto do poder político – um lobby – no sentido de travar a concentração do poder administrativo regional em Évora. “Temos de dar combate a este estado de coisas” – afirma o presidente da Câmara Municipal de Beja.

E não vai ser só em Beja, todas as capitais de distrito do interior irão perder serviços sub-regionais para as novas capitais regionais. Até Setúbal poderá perder alguns serviços em favor de Lisboa.

Se o Governo prosseguir este caminho da centralização economicista de serviços está errado. O bom senso aconselha a que se caminhe para regiões multipolares, com competências descentralizadas em todas as cidades. A regionalização é por natureza um preceito constitucional e de democracia descentralizada, participativa, fruto do 25 de Abril.

Entre a Baixa da Banheira e Alhos Vedros

Mais três novos espaços comerciais

A Bertimóvel – Sociedade Imobiliária vai construir, numa área de 20.500 m², na freguesia de Alhos Vedros, um empreendimento constituído por um supermercado “Modelo”, uma loja de electrodomésticos “Worten”, uma loja de pronto-a-vestir “Modalfa” e outras duas pequenas lojas.

O Plus Discount, na freguesia da Baixa da Banheira, será composto por um estabelecimento de comércio a retalho alimentar, englobando uma loja e um armazém.

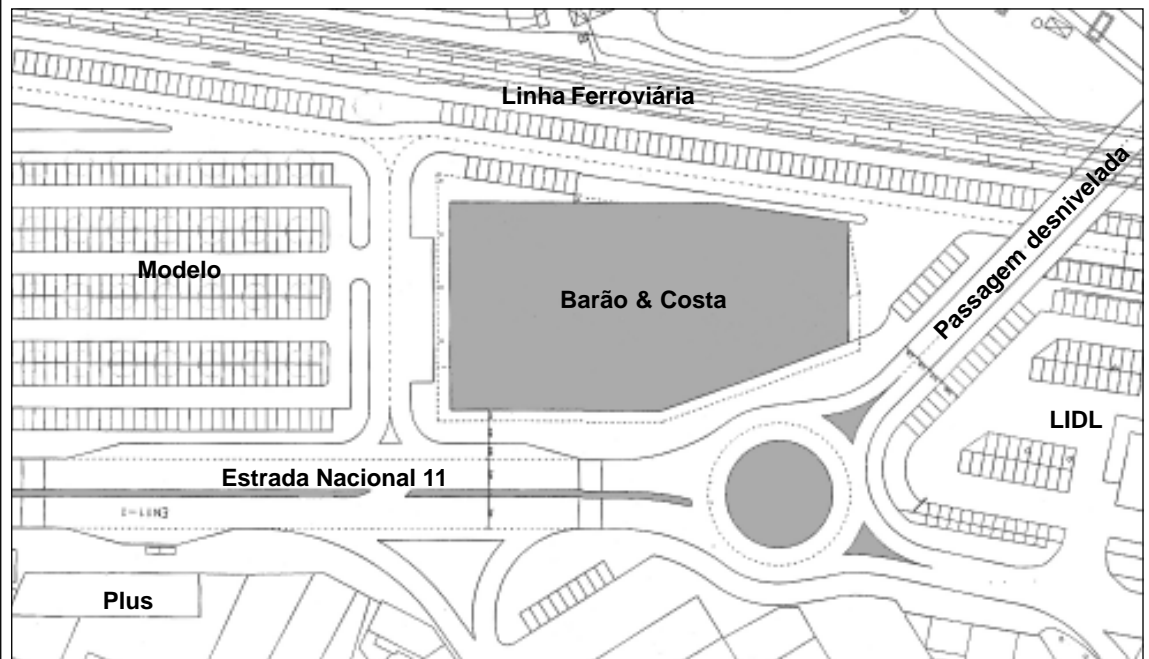
A construção destes novos equipamentos ficou assegurada com a recente assinatura de um protocolo entre a Câmara Municipal da Moita, a Bertimóvel – Sociedade Imobiliária e o Plus Discount – Supermercados Lda. Nesse protocolo, a Câmara Municipal da Moita assegurou também que os promotores contratarão predominantemente para as suas lojas funcionários residentes no concelho da Moita.

No âmbito daquele protocolo, ambas as promotoras vão compar-

ticipar financeiramente o alargamento da ex-EN 11 para duas faixas em cada sentido, entre o Parque das Salinas, em Alhos Vedros, e as bombas de gasolina, na Baixa da Banheira, bem como a construção de três novas rotundas, uma das quais vai permitir o acesso à futura passagem desnivelada (a executar pela REFER), que ligará a ex-EN11 à Rotunda 25 de Abril (junto à EB1 n.º 8 da Baixa da Banheira e à EB 2, 3 D. João I), na Baixa da Banheira.

No espaço entre as instalações do novo Modelo e do LIDL, vão surgir as novas instalações de Barão&Costa e duas rotundas, uma que, através da futura passagem desnivelada, ligará a Estrada Nacional à zona Sul da Baixa da Banheira, e outra junto ao Forno da Cal (entrada para Alhos Vedros).

Para melhor compreensão da implantação de alguns destes empreendimentos, apresentamos, a seguir, a planta de localização dos referidos espaços comerciais.



Ferrovários em luta

Ocupam estação do Barreiro

Trabalhadores das oficinas da Empresa de Manutenção de Equipamentos Ferroviários (EMEF), em greve no dia 27 de Abril, ocuparam, durante 40 minutos, a estação de caminhos-de-ferro do Barreiro, reclamando melhores salários e a definição do futuro da empresa.

Depois de se terem reunido em plenário, a partir das 14 horas e durante cerca de 40 minutos, os trabalhadores daquela empresa de capital social da CP, Comboios de Portugal, ocuparam a estação ferroviária do Barreiro, impedindo a circulação de comboios.

O protesto, em que reivindicam melhores salários e oportunidades de progressão na carreira e a modernização da empresa, decorre «de Norte a Sul do País», e continuará dia 11 de Maio com uma vigília em frente ao Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações.

O presidente da Câmara do Barreiro deslocou-se ao plenário de trabalhadores para manifestar a sua solidariedade e simultaneamente manifestar o seu empenho na manutenção do pólo ferroviário do Barreiro, a electrificação da linha até esta cidade, integrada no desenvolvimento da linha do Sado.





Co-incineração no Parlamento por iniciativa de “Os Verdes”

“O Governo voltou a colocar a co-incineração no topo das suas prioridades, fazendo tábua rasa de todos os movimentos populares que se formaram em torno da contestação à queima de resíduos perigosos, quando está a ser implementado um sistema, tardio e certo, de tratamento de resíduos industriais – os CIRVER (Centros Integrados de Recuperação, Valorização e Eliminação de Resíduos Perigosos)” – afirmam “Os Verdes”.

Entretanto, o Ministro do Ambiente deixou claro que a co-incineração é para avançar antes dos CIRVER, ou seja, haverá um período de três a seis meses para testes e, a partir daí, a co-incineração avançará a todo o vapor, relegando assim para segundo plano aqueles Centros.

Perante este cenário, “Os Verdes” agendaram na Assembleia da República um debate de urgência sobre a co-incineração, que se realizou na reunião plenária do dia 12 de Abril.

Neste contexto, “Os Verdes” relembram que entregaram na Assembleia da República um projecto de lei que visa a avaliação dos riscos sobre a saúde pública da queima de resíduos industriais perigosos (RIP), bem como garantir um amplo processo de consulta pública sobre o processo de co-incineração dos RIP.

Secil não quer ser confrontada

“Os Verdes” solicitaram uma reunião à Administração da SECIL, para manifestarem as suas preocupações decorrentes do anúncio feito pelo Governo da intenção de co-incinerar resíduos industriais perigosos na unidade cimenteira da Arrábida (Outão), e para procurarem ouvir a SECIL sobre esta questão.

Na resposta a resposta do Administrador da SECIL refere expressamente: “lamentamos informar não estarmos disponíveis para a reunião solicitada”.

“Os Verdes” lamentam esta postura por parte da SECIL, considerando que se o processo fosse tão inócuo e claro como se pretende fazer crer nenhuma das partes envolvidas temeria qualquer tipo de contacto e de esclarecimento.

Os ecologistas vão, em data a anunciar, promover na cidade de Setúbal um debate aberto sobre a questão da co-incineração, para o qual vão convidar a SECIL a estar presente.



Juventude Social Democrata

Apresenta o Projecto Autárquico “Em Nome do Futuro”

No Projecto Autárquico “Em Nome do Futuro”, a JSD quer assumir o compromisso de encetar um trabalho contínuo de ouvir, debater e representar a população e instituições da sociedade civil.

É um projecto em que serão concretizadas algumas áreas temáticas, que serão trabalhadas ao nível de visitas temáti-

cas aos concelhos, de debates temáticos com a sociedade, de propostas formais juntos de órgãos de soberania (locais e nacionais). A saber: Educação vs 1º Emprego, Acessibilidades e Mobilidade, Ambiente e Ordenamento do Território, Têcido Empresarial vs Inovação para o Desenvolvimento e Cidadania. Ao mesmo tempo,

serão organizados fóruns de auscultação da População a que chamámos Assembleia do Cidadão.

Este projecto será desenvolvido em estreita colaboração com as estruturas concelhias da JSD e do PSD, bem como em união de esforços com a Distrital do PSD e com autarcas e deputados do partido.

MPT – Partido da Terra contra co-incineração na Arrábida

O Deputado à Assembleia da República, Luís Carloto Marques, eleito pelo Círculo Eleitoral de Setúbal, integrado nas listas do Partido Social Democrata, após um acordo pré-eleitoral com o MPT – Partido da Terra, fez no Parlamento, em Abril, uma intervenção a

propósito da co-incineração de resíduos tóxicos.

Questionando o Primeiro-Ministro, Carloto Marques pergunta: “Porque se situa a queima de resíduos industriais perigosos num Parque Natural?”. E acrescenta: “Um absurdo! Ninguém compreende!. Excepto os

senhores e a sábia comissão científica. O Senhor Primeiro-Ministro, guiado por esta sábia comissão, descobriu que um Parque Natural era o local ideal para se queimar resíduos industriais perigosos. Ficarão, com certeza, na história da conservação da natureza.

Assembleia Distrital de Setúbal

Contra a co-incineração

A Assembleia Distrital de Setúbal contesta a decisão do Governo de iniciar, num prazo de três a seis meses, o processo de co-incineração de Resíduos Industriais Perigosos (RIP's) na cimenteira da Secil no Outão.

Segundo os autarcas do Distrito, a decisão do Governo foi tomada contra a vontade expressa, em várias ocasiões e circunstâncias, pelas populações do Distrito. Face à contestação generalizada que gerou no passado e que hoje volta a gerar, apenas se pode compreender a intenção do Governo com base numa teimosia sem sentido do próprio Primeiro Ministro, principal defensor, desde os seus tempos de Ministro do Ambiente, da co-incineração de resíduos industriais perigosos

na Arrábida.

Afirmam os eleitos locais que um dos argumentos recorrentes utilizados para justificar a opção pela co-incineração de RIP's na Arrábida – para lá dos argumentos científicos que, como é sabido, são absolutamente respeitáveis, mas não incontestáveis – é a de que em algum lado se terá de tratar dos resíduos. Contudo, no caso da cimenteira da Arrábida trata-se de uma unidade industrial localizada num Parque Natural situado num concelho onde mais de dois terços da área são zonas protegidas por lei.

E acrescentam: “Não deixa, pois, de ser um perfeito absurdo que se queira instalar uma actividade com riscos ambientais não inteiramente conhecidos

num Parque Natural onde nem sequer, de acordo com o respectivo Plano de Ordenamento (POPNA), as embarcações podem estar a menos de 300 metros da linha de costa, isto numa zona que se pretende candidatar a Património Mundial da Humanidade”.

A Assembleia Distrital de Setúbal aprovou uma Moção em que se propõe tudo fazer para impedir a co-incineração de RIP's na Arrábida, tentando, mais uma vez, demonstrar que a opção é errada, mas sobretudo porque é evidente que a população não está de acordo. “Avançar com a co-incineração contra os desejos da população é uma demonstração de profunda teimosia que o Distrito de Setúbal não pode aceitar”-conclui.



SWARFEGA

Robbialac

EINSZETT

CONCEPT

STANDOX

U-POL

R. Samora Machel, 17 A, 2835-158 BAIXA DA BANHEIRA
Tel./Fax: 212 091 024
Telem.: 919 978 304 / 919 978 378 / 914 752 647



Sociedade R. C. União Alentejana

Comemorar Abril já é uma tradição

O 25 de Abril é um dia de festa e de comemoração de uma data histórica, querida dos trabalhadores e das populações, particularmente para a geração que viveu aquele dia, em 1974 – o Dia da Liberdade.

Por todo o país se comemora o 25 de Abril. Na Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana, na Baixa da Banheira, já é tradição fazer deste dia, um dia de festa. O almoço comemorativo reúne associados e convidados, em franco convívio e imbuídos do espírito de Abril.

O representante da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, Nuno Cavaco, fez questão de fazer notar que, neste dia, “é altura de nos lembrarmos o que era o 24 de Abril, o que foi o 25 de Abril, e as perspectivas que o dia 26 de Abril nos trouxe”.

Por sua vez, o vice-presidente da Câmara da Moita, Rui Garcia, afirmou que o 25 de Abril nasceu da luta dos que, durante quase 50 anos, lutaram contra a ditadura, pela liberdade, pelo



pão, pelo direito ao trabalho e por uma vida mais digna.

Rui Garcia também fez notar que, passados 32 anos, o 25 de Abril resiste contra tudo e contra todos, resiste contra aqueles que o querem esquecer, contra aqueles que o afrontam, e mesmo contra aqueles que, cada vez menos encapotados, o tratam por ‘uma porcaria’. “Mas o povo não esquece o 25 de Abril, por isso estamos aqui e continuare-

mos a estar, a lutar pelos direitos alcançados com o 25 de Abril, o direito à liberdade, ao trabalho e à justiça social, ideais de Abril que urge defender e desenvolver – acrescentou.

Durante o almoço-convívio, procedeu-se à entrega dos prémios dos torneios de malha corrida e de banco, com realce para o par Francisco Loução-Luís Pomares que conquistou os dois primeiros lugares (ver caixa). *O RIO* ouviu Francisco Loução que declarou: “Estou muito satisfeito, sou o mais velho, todos me estimam, e vou ganhando...”. Na Malha corrida, o 2º lugar foi para José Costa-Carlos; e o 3º lugar para Joaquim Costa-Carvalho. Em malha de banco, o 2º classificado foi João Pedrógão-António Varanda; e em 3º lugar ficou José Costa-João Grazina.

Depois do almoço, a tarde foi alentejana. No recinto da Sociedade, o Grupo Coral “Amigos do Barreiro” e o Grupo Musical “Vozes da Planície”, cantaram e tocaram lindas modas alentejanas, muito apreciadas pela assistência.



Os vencedores Francisco Loução e Luís Pomares.

Carta dos Leitores

Baixar o teor de álcool no vinho?

A. Carrilho

Sr. Director,

Falar o Governo em baixar a graduação do álcool permitida aos condutores é, de alguma forma, chamar estúpidos aos portugueses. Estradas sem álcool? Naturalmente que sim, mas que o façam como os países mais avançados da Europa: multas pesadas, prisão, e à terceira a carta é sacada em definitivo. Isto é que é trabalho! Agora com

multinhas de 50 ou 100 euros, nunca mais lá iremos.

Qual é o grau de estupidez que se pode dar a alguém que propõe que a baixa do teor de álcool, num país vitivinícola? Andam os nossos produtores a envidar esforços para que o estrangeiro consuma cada vez mais o nosso produto, porque é bom, e vêem os nossos governantes proibi-los de fazer bom vinho, levando-os a fazer porcaria. Haja vergonha!

Acaso os senhores governantes são cegos para não verem que o português, se quiser o vinho com álcool irá a Espanha? Aliás, isto já acontece com a gasolina, o gasóleo, os pneus, as carnes, as louças, etc., etc. Tudo a preços mais baixos que em Portugal.

Pensando na ineficácia com que este Governo está a gerir o nosso país, apetece-me é ir para a rua e gritar bem alto, como há muito não se faz: *Governo p'ra rua!*



João Camacho



No passado dia 22, no âmbito da comemoração do seu primeiro aniversário, o auditório do Fórum José Manuel Figueiredo encheu para ver o concerto dos Xutos&Pontapés. As mais de 300 pessoas que ali estiveram puderam ainda assistir a uma exposição, que através da fotografia, contou toda a actividade realizada naquele espaço nas diferentes áreas culturais. Zé Pedro, membro da banda, considerou “excelente” as condições oferecidas apelando às autarquias para este tipo de investimentos. “Todas as cidades deviam ter um espaço como este porque é bom, para todos os artistas, exporem as suas obras”.

De Cine – Parque a Fórum Cultural

Desde do início da década de 60 até meados dos anos 90, a população banheirense teve ao seu dispor uma sala de cinema. Com a proliferação dos sistemas áudio – visuais, como o vídeo, assistiu-se a uma crise na indústria cinematográfica, o que levou a empresa exploradora daquele espaço a propor à Câmara Municipal da Moita (CMM) a sua aquisição.

Estavam lançados os dados para que em 1996, a autarquia aprovasse um projecto, pelo então vereador José Manuel Figueiredo, para a construção de um espaço cultural. Dele, constava a construção de uma sala de espectáculos para música, dança e teatro. Uma sala de conferências, galeria de exposições e uma biblioteca municipal.



CAFÉ A ESTAÇÃO

Nova gerência de
Fernando Vítor Novo e Maria do Castelo

Fornece:

almoços
jantares
petiscos



R. Artur Paiva, 48 - Bairro Gouveia - Tel.: 210 880 346
(Frente à passagem pedonal desnivelada da CP)

Fórum Cultural José Manuel Figueiredo

Uma aposta na cultura

Em Setembro de 2003, a CMM adjudicou a obra que teve um custo total de 2 milhões e 600 mil euros, dos quais o Governo, através da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo, apoiou em 35%, cerca de 900 mil euros.

Diversidade de programação

Hoje, passado um ano da sua inauguração, os cerca de 130 eventos culturais realizados, aos quais assistiram 11 mil espectadores, constituem para o presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo, uma aposta ganha. "Creio não haver dúvidas de que foi inteiramente justa e acertada a decisão municipal de realizar este significativo investimento para dotar o Concelho da Moita e a Baixa da Banheira deste equipamento", justifica.



Com uma imensa diversidade na programação do Fórum Cultural, a Moita atinge, segundo o presidente, uma extrema notoriedade. "Este espaço constitui um importante instrumento na política cultural do município e uma valiosa contribuição para a afirmação do Concelho da Moita no panorama cultural da Península de Setúbal e Área Metropolitana de Lisboa", conclui.

Num Concelho que apresenta carências ao nível de estruturas que permitam a dinamização cultural, a criação deste Fórum

foi, para a vereadora da cultura da CMM, Vivina Nunes, a resposta ideal para a inversão desse quadro. "Não tínhamos equipamentos que fossem multifacetados, por isso foi de extrema importância revitalizar este espaço que se constitui como um grande contributo para a população do Concelho e em particular para a população da Baixa da Banheira", refere.

Com uma grande diversidade de equipamento, o Fórum oferece um auditório com capacidade para 300 pessoas, uma biblioteca com sala de leitura geral e um espaço infantil que promove variadas actividades como ateliês de ilustração, dança, expressão dramática ou música com histórias, uma galeria de exposições e um pequeno espaço destinado às artes plásticas. O Fórum possui ainda um Café – Concerto que no entanto ainda não está em funcionamento. Um revés que segundo o responsável pela organiza-



e ao mesmo tempo, fixar e atrair público, porque as pessoas que vão ver um espectáculo acabam por ir beber um café e começam a frequentar o espaço", comenta.

Um ano de grandes eventos

Apesar das condições que este fórum oferece a todos os seus utilizadores, grande parte do êxito deve-se à programação musical exibida durante este ano de existência. Para além dos Xutos&Pontapés, nomes como Rui Veloso, Pedro Abrunhosa, Humanos, fazem parte de uma longa lista de músicos conhecidos do panorama da música nacional que já actuaram neste Fórum Cultural. Para além da música, escritores como Baptista Bastos e o prémio Nobel da Literatura, José Saramago, mar-

caram também presença. Uma realidade, segundo José Morais, só possível devido à política cultural exercida pela CMM. "Apesar das limitações financeiras, a autarquia considerou que as actividades culturais deveriam continuar a ter um papel importante no Concelho, e isto é uma concepção de desenvolvimento de actividade política que faz falta ao país", esclarece. Questionado sobre a fraca afluência em determinados espectáculos, Morais é peremptório. "Não queremos só passar o que é comercial, queremos mostrar outras possibilidades, alargar o leque de escolhas, se não o fizermos as pessoas nunca vão apreender a gostar e isto, é portanto, a parte do serviço público que a CMM tem de manter", argumenta. Com os preços dos bilhetes a 1.50 euros para crianças e entre 5 e 15 euros para adultos, o esforço financeiro acentua-se, le-

vando a vereadora a requerer mais apoios estatais. "Os orçamentos de Estado não têm sido nada benéficos para as Câmaras Municipais. Faltam mais apoios para que nós pudéssemos ter a política de cultura efectiva que gostaríamos para com os nossos municípios", lamenta. "No entanto, é objectivo da CMM manter a regularidade da programação, bem como, que o espaço seja utilizado por toda a população do Concelho e que proporcione uma boa formação cultural do indivíduo", conclui.

Após um primeiro ano de grande movimentação, o Fórum espera por novos espectáculos, por novos desafios. Assim, como a antiga sala de cinema pedia por novos projectos e se tornou num centro cultural, a esperança é que este espaço não estagne e continue a servir todas as pessoas e artistas que aqui pretendam vir.

Collecção de Geopos de Azulejos
Os barcos d'O RIO

#01 - Barcos Cacicheiros (Barcos para o transporte usual de cargas para os Navios)

Pintura Manual Painéis de Azulejos
Rua Duarte Pacheco nº6
ALHOS VEDROS
Gueneio
Telefone: 212048677
azulejariagueneio@netvisao.pt
<http://escudo.paginas.sapo.pt>

Collecção de Geopos de Azulejos
Os barcos d'O RIO

02. Barca d'Aldea Galega - (Barco para o transporte de Madeira)

Pintura Manual Painéis de Azulejos
Rua Duarte Pacheco nº6
ALHOS VEDROS
Gueneio
Telefone: 212048677
azulejariagueneio@netvisao.pt
<http://escudo.paginas.sapo.pt>



Gaio-Rosário

Semana Cultural do 25 de Abril

A Semana Cultural do 25 de Abril, na freguesia do Gaio-Rosário, iniciou-se no dia 24 de Abril, com o Desfile da Liberdade, conjuntamente com a comunidade escolar. Dezenas de crianças dos estabelecimentos escolares da freguesia, vestidas com camisolas alusivas ao 25 de Abril, oferecidas pela Junta de Freguesia, acompanhadas por professoras, educadoras, autarcas e algumas mães, deram a volta à freguesia, ao som da fanfarrinha do Rosário. Os mais pequenos entregavam à população a saudação do 25 de Abril e um cravo, a simbolizar a Revolução dos Cravos.

Cristina Campante, presidente da Junta de Freguesia do Gaio-Rosário, afirmou a *O RIO*: "Com esta iniciativa, queremos transmitir à população da

freguesia que o 25 de Abril está vivo e tem de continuar. Esta geração que aqui está, de crianças e jovens, é o futuro que garantirá a continuidade do espírito do 25 de Abril e a caminhada na luta por melhores condições de vida, porque foi para isso que o 25 de Abril foi feito".

Exposição de Poesia

No mesmo dia, uma exposição de poesia, foi inaugurada às 17 horas, na sede do Beira-Mar Gaiense.

A mostra era constituída por diversos cartazes com textos de poesia de poetas que se identificaram com o 25 de Abril e o expressaram em poesia. No seu conjunto, ajudam também a explicar o que foi e o significado da Revolução dos Cravos, em

1974.

A exposição esteve patente ao público, no Gaio, até ao dia 29 de Abril. depois passou para o Rosário, no Centro de Reformados, onde esteve até ao dia 1 de Maio

Intitulada "Poesia do 25 de Abril", a exposição, "é outra forma de mantermos o 25 de Abril vivo, mostrando à população da freguesia que a história também se faz através de exposições. Ali estará um pouco retratado aquilo que foi a Revolução de 1974, com os Capitães de Abril e o MFA" – acrescentou a presidente.

À noite, houve o Baile dos Cravos, no Polidesportivo da Junta, e foram lançados 32 foguetes, comemorativos do aniversário do 25 de Abril.



Associação de Municípios da Região de Setúbal

25 DE ABRIL A Esperança que se renova!

Ana Teresa Vicente



No 25 de Abril comemoramos a Liberdade e celebramos a Democracia, lembrando todos aqueles que tornaram possível e fizeram a Revolução, e aqueles que, durante décadas, resistiram e lutaram pela Democracia, não aceitando a ditadura como inevitável ou invencível.

Lembramos este dia, não apenas como passado, mas como um dia que continua presente, porque há um país que se construiu com essa Liberdade, na qual todos nós tivemos responsabilidades.

A Liberdade e a Democracia são hoje valores fundadores do nosso regime político. O 25 de Abril permitiu o pleno desenvolvimento da Cidadania. Deunos a liberdade de optar, debater e decidir sobre o nosso destino colectivo, deu-nos, ainda, a liberdade de escolher o caminho para onde queremos conduzir os nossos destinos individuais e o destino de Portugal.

Comemoramos, também, os 30 anos das primeiras eleições autárquicas que instauraram o Poder Local democrático, uma grande conquista que mudou Portugal para melhor. A autonomia local tornou-se, ela própria, elemento vital da Democracia. Percorremos um longo caminho nestas três décadas, que não foi certamente um caminho linear, nem tão pouco fácil. Pelo contrário!...

O Poder Local destes trinta

anos é uma construção feita de apostas, de avanços, de voluntarismo, de imaginação e iniciativa, que venceram o cepticismo, a inércia, o desânimo e o pessimismo de muitos. De facto, foi um produto do empenhamento de muitos autarcas, de múltiplas formações políticas e até ideológicas, e do generoso contributo pessoal de milhares e milhares de portuguesas e portugueses em todos os níveis da actividade autárquica (da freguesia ao município) aos quais nunca é demais prestar-lhes esse reconhecimento.

Mas, o Poder Local não é apenas um resultado feliz da Democracia, constitui, em si próprio, uma mais valia, reforçando, deste modo a proximidade entre representantes e representados. A Democracia deve ser praticada e participada, como uma atitude activa. É preciso, num tempo em que tudo mudou, inventar novas formas de participação, de intervenção e de mobilização, pelas quais a cidadania se exerce. Para isso, é fundamental que encontremos novos meios de aproximação da política ao Cidadão e de abertura à sociedade e aos movimentos que a percorrem e lhe dão dinamismo.

Os desafios que temos pela frente não são fáceis. Exigem dedicação, trabalho e persistência, de TODOS. A Liberdade que, há 32 anos, encheu as ruas de alegria, dá-nos força para lutar por um futuro mais risonho, mais justo e solidário cumprindo, assim, as ideias generosas que o 25 de Abril nos deu.



Colectivo de Grupos de Análises

Os barcos d'O RIO

O *RIO* publica o nº 2, de uma colecção de 16 cromos em azulejos pintados à mão, por Luis Guerreiro, dos Barcos à vela, de carga de pesca e de passageiros que fazem as ligações entre as margens do rio e navegaram no Tejo até meados do séc XX.



Recorte pelo tracejado

Colectivo de Grupos de Análises

Os barcos d'O RIO

O *RIO* publica o nº 1, de uma colecção de 16 cromos em azulejos pintados à mão, por Luis Guerreiro, dos Barcos à vela, de carga de pesca e de passageiros que fazem as ligações entre as margens do rio e navegaram no Tejo até meados do séc XX.



Repetição do cromo nº 1

Na edição anterior, o cromo nº1 saiu maior que a quadrícula da caderneta, por isso, o repetimos agora.

No concelho da Moita



Abril repleto de actividades

O Dia da Liberdade foi comemorado em todo o mês de Abril no concelho da Moita.

Este ano, do programa das comemorações destacou-se a realização de um **Ciclo de Conferências sobre “Álvaro Cunhal, uma referência de Abril”**, entre 7 e 29 de Abril, que reuniu nomes como **José Casanova, Filipe Dinis, Catarina Pires e João Céu e Silva**, que abordaram as várias facetas da vida de Álvaro Cunhal.

Destaque também para o **Concerto Acústico com Xutos & Pontapés**, no dia 22 de Abril, espectáculo que assinalou também o 1º aniversário do Fórum Cultural José Manuel Figueiredo.

Este ano, o **Espectáculo Comemorativo Concelhio**, na noite de 24 de Abril, teve lugar no Vale da Amoreira, no Largo dos Cravos. O artista em palco foi **Tito Paris**. O músico apresentou a nostalgia que caracteriza constantemente a música cabo-verdiana, bem como as coladeras e funana, grandes manifestações da alma cabo-verdiana, em propostas felizes que apelaram à tentação da dança.

Ao preservar a singularidade, o génio crioulo, a tradição da música cabo-verdiana, Tito Paris, embaixa-



dor voluntário e entusiasta da alma musical do seu país, abre também portas e janelas, estabelece pontes. Cria, sem nunca esquecer as suas raízes. Foi um sucesso, muito aplaudido pela numerosa assistência.

No dia 25 de Abril, dia da Revolução dos Cravos, saiu à rua mais um **Desfile da Liberdade**, com a participação do Movimento Associativo e Autarquias do Concelho, expressando a vertente popular e colectiva da Revolução dos Cravos.

O programa concelhio do 32º aniversário do 25 de Abril reuniu as actividades comemorativas do município, das freguesias e do movimento associativo, em grande quantidade e diversidade e muito participadas pela população do concelho.



Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.

Chefe de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro.

Colaboradores: Adalberto Carrilho; Alfredo Matos; António Chora; António Matos Pereira; António Ventura; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Carló); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Eduardo Lamy; Faustino Tarouca; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F. A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vitor Manuel Carvalho Santos; Vitor Vargas; Armando Mendes.

Composição e internet: João Daniel.

Redacção: Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda.; **Inscrição** nº 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS; **Telefone e Fax:** 210 815 756. **Telemóvel:** 964 237 829. **Pessoa Colectiva** nº 504087711.

Registo de Título: 122390.

Impressão: CIC - GRÁFICA CORAZE - OLIVEIRA DE AZEMEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de *ORIO*.

Necrologia

Francisca Irene da Costa, 72 anos, faleceu em 10/04/2006. Residia na rua Sacramento Monteiro, na Baixa da Banheira.

Carlos Alberto Marcelino Bento, 43 anos, faleceu em 10/04/2006. Residia na rua Maria Matos, na Moita.

Maria Duarte, 81 anos, faleceu em 11/04/2006. Residia na rua do Alentejo.

Florinda Maria Vidigal, 93 anos, faleceu em 11/04/2006. Residia na rua de Angola, na Baixa da Banheira.

Adelaide da Conceição, 87 anos, faleceu em 12/04/2006. Residia na rua Salvador Allende, na Baixa da Banheira.

José João Vieira, 70 anos, faleceu em 12/04/2006. Residia na trav. Das Lameiras, na Moita.

Rui de Almeida Moraes, 79 anos, faleceu em 12/04/2006. Residia na rua Fernando Pessoa, em Alhos Vedros.

Sebastiana Ascensão Candeias, 87 anos, faleceu em 12/04/2006. Residia na rua Alexandre Cerqueira, na Baixa da Banheira.

Licinia Nuno Gomes, 66 anos, faleceu em 13/04/2006. Residia na rua Fernando Pessoa, na Moita.

Joaquim Luís Tavares Pina Júnior, 79 anos, faleceu em 13/04/2006. Residia no Penteadado.

Maria Luísa Dias Ragolta, 81 anos, faleceu em 14/04/2006. Residia na rua São José, na Moita.

Irene D. Oliveira Martins, 79 anos, faleceu em 14/04/2006. Residia na rua de Moçambique, na Baixa da Banheira.

Maria de Lurdes da Fonseca Pereira, 80 anos, faleceu em 14/04/2006. Residia na rua de Goa, na Baixa da Banheira.

João Ramos Delgado, 43 anos, faleceu em 15/04/2006. Residia na Av. Afonso V, no Vale da Amoreira.

Joaquim Rosa Gomes, 33 anos, faleceu em 17/04/2006. Residia na estrada Nacional, na Baixa da Banheira.

Artur do Couto Fernando, 49 anos, faleceu em 18/04/2006. Residia na rua Bento Gonçalves, na Baixa da Banheira.

Maria Augusta Santiago, 86 anos, faleceu em 18/04/2006. Residia na rua Silva Evaristo, na Moita.

Lúcio Manuel Santos Soares Fadista, 46 anos, faleceu em 18/04/2006. Residia na Av. 1º Maio, no Vale da Amoreira.

Deolinda da Cruz Miranda, 77 anos, faleceu em 18/04/2006. Residia na Barra Cheia.

Júlio José Pinto Neves Medeiros, 74 anos, faleceu em 19/04/2006. Residia na rua de Moçambique, na Baixa da Banheira.

Fernando dos Santos Alves, 76 anos, faleceu em 19/04/2006. Residia na rua António Sérgio, na Moita.

Conceição dos Santos, 91 anos, faleceu em 20/04/2006. Residia na rua da Cabine, na Barra Cheia.

Piedade Dias, 94 anos, faleceu em 20/04/2006. Residia na rua José Dias Coelho, na Baixa da Banheira.

Engrácia do Carmo dos Santos, 82 anos, faleceu em 20/04/2006. Residia na rua da Alegria, no Vale da Amoreira.

João Lopes Tavares, 57 anos, faleceu em 20/04/2006. Residia na rua das Tulipas, no Vale da Amoreira.

Mário Custódio Cabrita, 92 anos, faleceu em 22/04/2006. Residia na rua Cândido dos Reis, em Alhos Vedros.

Falecimento - Agradecimento
Publicação

Contactar: *Jornal O Rio*

Rua António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira.

Tlm: 964 237 829

Baixa da Banheira



Emília da Silva Pereira Mestre
1945 - 2006

Marido, filhos, netos, nora e restante família agradecem a todas as pessoas que participaram no velório e no funeral do seu ente querido. Agradecem também às pessoas que lhes têm manifestado pesar.

Associação A. A. A. da Moita

Agora é de vez

A Associação dos Amigos Animais Abandonados da Moita, continua a fazer todos os esforços para conseguir terminar as obras do novo abrigo. Quando tudo parecia encaminhado, o pedreiro que estava a fazer a obra, "ficou-nos com o dinheiro, e o trabalho muito aquém do combinado".

A angústia é muita, e a vontade de largar tudo é imensa, dizem. Mas num último fôlego, pedem ajuda!.. A resposta começou por um grupo de motards, que já meteu as mãos à obra para construir o novo canil. Eles vieram da Moita, Barreiro e Montijo, juntaram-se num primeiro sábado e sem medos começaram a erguer mais um pouco do novo abrigo.

"Foi um dia fantástico e até comovente" - lembram. Quando nos começa a faltar as forças e motivação, junta-se um grupo fabuloso, que além de vontade, arregaça as mangas e "mete a mão na massa".

Agora, PRECISAM URGENTE! E em grandes quantidades: Areia para obras; Sacos de cimento; Tijolos de 11; Painéis de vedação com 2,50m / 2,00m malha pequena; Painéis de vedação com 2,50m / 2,00m; Telhas zincada; Muitas tábuas de madeira.

Contactos:
animaisda
moita@sapo.pt[1];
Helena Barroso -
919487748 ou
966356125.

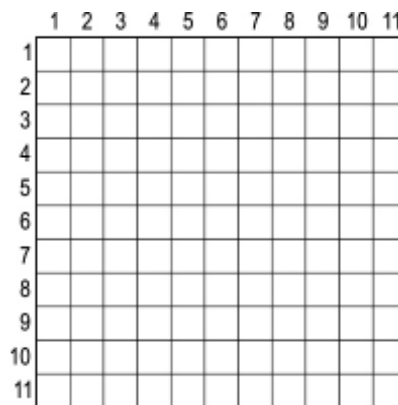
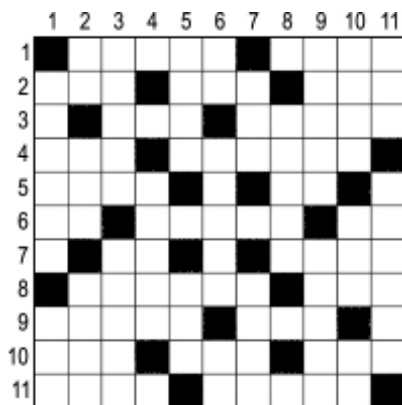
Palavras Cruzadas

Nº 142

Nº 124

Horizontais: 1 - Festa da naticidade de Jesus Cristo; Serve para os votos e os mortos 2 - Debaixo; Braço de rio; Antiga porcelana do oriente; 3 - Juntei; Azedo; 4 - Pano de arrás; Autoriza; 5 - Sítio muito aprazível (fig); Utensílio de cozinha; 6 - Sódio (sq); Acendi; Tribunal Constitucional; 7 - Cento e cinco (rom); Narcótico; 8 - Voar lentamente; Grande quantidade; 9 - Pequena embarcação; Carta escrita numa só folha; 10 - Espaço de doze meses; Tempero; Cólera; 11 - Flor que dá nome a uma cor; Irmão de Moisés.

Verticais: 1 - Calmo, Carro (inglês); 2 - Laço apertado; Nome de mulher; tecido; 3 - Use demasiado; Tubo para condução de líquidos (pl); 4 - Grande embarcação; 5 - Cantiga; Chefe etíope; 6 - Compreendi; Obra em verso; Igual; 7 - Rio da Suíça; Ave Columbina; 8 - Imito; 9 - Grande cólera; Areal; 10 - O que não existe; Irmão do pai; Letra Grega; 11 - A barlavento (naút); Acuda.



Horizontais: 1 - Voz do mocho; Entregar; Tranquilidade; 2 - Estímulo; Baga da videira (pl); 3 - Sedar; 4 - Algum; Mata a sede (pl); Estação radiofónica; 5 - Que lhe pertence; Colina na Suécia; Chá (inglês); 6 - Chefe etíope; Unidade de trabalho; 7 - Mágua; Forma apolíptica de vale; Raiva; 8 - Imposto de Selo; Tarefa (pl); Alumínio (s.q.); 9 - Dono do moinho; 10 - Cimo; Experiência (fig); 11 - Progenitor; Imposto sobre valor acrescentado; ferro temperado.

Verticais: 1 - Líquido que se forma nos abcessos; Claridade do Sol; 2 - Partia; Parede forte (pl); Aqui; 3 - Onda; Principal rio da Suíça; Muito; 4 - Vazia; Ruído; 5 - Máquina para limpar ou rebaixar o fundo dos rios; Modalidade desportiva; 6 - Satélite da Terra; Pássaro; 7 - Diriges-te; Não religiosa; 8 - Fútil (pl); Senhora; 9 - Dois fazem um; Prefixo de três; carta escrita numa só folha; 10 - Campeão; Lei; Partícula afirmativa do dialecto provençal; 11 - Reza; A barlavento (naut.).

Soluções na página 19.

Região de Turismo da Costa Azul

Promove município da Moita no Freeport de Alcochete

A Região de Turismo da Costa Azul vai dinamizar, nos dias 5, 6 e 7 de Maio, no Fórum Montijo, e entre os dias 26 e 28 de Maio, no Freeport de Alcochete, acções promocionais que incluem mostras gastronómicas e de doçaria, artesanato e música ao vivo dos 13 concelhos que constituem a Região de Turismo da Costa Azul.

O Município da Moita vai estar representado, entre 5 e 7 de Maio, no Fórum Montijo, pelo artesão Inácio da Conceição Pereira que irá expor os seus instrumentos musicais feitos à mão. No dia 6 de Maio, pelas 18:00h, também o Rancho Folclórico "Corações Unidos", da Sociedade Recreativa da Baixa da Serra vai mostrar um pouco da sua "arte".

No Freeport de Alcochete, o artesão do concelho da Moita Carlos Manuel Nunes Pereira vai mostrar, entre 26 e 28 de Maio, as suas peças de cerâmica artística. Para o dia 28 de Maio, pelas 16:00h, está marcada a exibição do Rancho Folclórico "Os Fazendeiros" da Barra Cheia e Arredores.

Sesimbra

Festas do Senhor Jesus das Chagas

Integrado no programa das Festas em Honra do Senhor Jesus das Chagas, Padroeiro dos Pescadores de Sesimbra, que decorre até ao próximo dia 5 de Maio, realizou-se no dia 23 de Abril, na Igreja Matriz de Santiago, um concerto musical e coral pelo grupo "Vox Angelis".

Do programa fazem ainda parte celebrações religiosas, um concerto pela Banda da Sociedade Musical Sesimbrense, no Coreto (Jardim de Sesimbra, na noite de 3 de Maio, e uma Sessão de Fogo Preto na baía de Sesimbra, na mesma noite de 3 de Maio.

O ponto alto dos festejos terá lugar no dia 4 de Maio, com a entrega das Condecorações Municipais, às 11.00 horas, no Auditório Conde de Ferreira, a Missa Solene na Igreja Matriz, às 15.30 horas e a grandiosa Procissão com a imagem do Senhor Jesus das Chagas, pelas ruas da vila. Às 22.00 horas terá lugar um concerto por uma Banda Musical, no Coreto (Jardim).

Agora pode ler o seu jornal, na íntegra, na internet, em:

orio.no.sapo.pt

Até 12 de Junho de 2006

ETAR de Barreiro/Moita tem Estudo de Impacte Ambiental em consulta pública

De acordo com o procedimento de Avaliação de Impacte Ambiental a que está sujeito o Projecto de Construção da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) do Barreiro/Moita, a Câmara Municipal do Barreiro informa que, até 12 de Junho de 2006, está disponível para Consulta Pública o Estudo de Impacte Ambiental, incluindo o Resumo Não Técnico.

Durante 45 dias úteis o Estudo de Impacte Ambiental do Projecto da ETAR pode ser consultado, no caso da Moita, no Departamento de Ambiente e Serviços Urbanos da Câmara Municipal da Moita, na Quinta do Matão,

na Moita. O Resumo Não Técnico pode ser consultado na Junta de Freguesia da Baixa da Banheira, no horário normal de expediente, e na Internet em www.iambiente.pt. No caso do Barreiro, na Biblioteca Municipal do Barreiro. O Resumo Não Técnico pode, igualmente, ser consultado na Junta de Freguesia do Lavradio, encontrando-se também disponível na Internet em www.iambiente.pt.

Segundo o Instituto do Ambiente, Autoridade de Avaliação de Impacte Ambiental, no âmbito do processo de Consulta Pública serão consideradas e apreciadas todas as opiniões e

sugestões apresentadas por escrito, desde que relacionadas especificamente com o projecto em avaliação. Essas exposições deverão ser dirigidas ao Presidente do Instituto do Ambiente até à data do termo da Consulta Pública.

O licenciamento (ou a autorização) do projecto só poderá ser concedido após Declaração de Impacte Ambiental Favorável ou Condicionalmente Favorável, emitida pelo Secretário de Estado do Ambiente, ou decorrido o prazo para a sua emissão.

A Declaração de Impacte Ambiental deverá ser emitida até 01/08/2006.

Opções Participadas nas escolas

"Ouvem" alunos do Barreiro

No âmbito da 15ena da Juventude, promovida pela Câmara Municipal do Barreiro, realizaram-se as Opções Participadas nas escolas do concelho. A iniciativa teve como objectivo ouvir os problemas e sugestões dos jovens.

Na Escola Básica 2,3 Padre Abílio Mendes, os alunos apresentaram as suas preocupações à vereadora Regina Janeiro, responsável pelos pelouros da Educação e Juventude, e deixaram também algumas propostas, dando assim o seu contributo.

À semelhança dos outros encontros, nesta sessão os alunos abordaram questões internas da escola, nomeadamente necessidades relativas a equipamentos e infra-estruturas. Num âmbito mais alargado, os jovens deixaram as suas preocupações relativas aos horários dos autocarros



dos Transportes Colectivos do Barreiro e à localização de parques que consideram estar distantes da escola. Preocupação comum aos alunos é também a questão da segurança e policiamento no Barreiro Velho. A higiene urbana e a necessidade de uma campanha que contemple acções de sensibilização foram também referenciadas. A "curiosidade" e a preocupação relativa a projectos e equipamen-

tos do concelho, como o POLIS, o Fórum Barreiro, a Piscina Municipal e Casa da Cultura, foram evidentes nas diversas intervenções.

Outras sessões das Opções Participadas tiveram lugar nas escolas: Escola Secundária Augusto Cabrita; Escola Básica 2,3 Alvaro Velho; Escola Secundária de Santo André; Escola Secundária de Santo António; Escola Secundária dos Casquilhos.

David Serrano

Coiffeur Createur

Cabeleireiro unissexo profissional francês (com Instituto de Beleza)

Técnica francesa Trabalho artístico Novas tendências



Abertura do Salão:
3ª feira a Sábado, das 9 às 19 horas
Domingo, das 10 às 16 horas
Rua Pe. José Feliciano, 11
2835-142 BAIXA DA BANHEIRA



Graciete Coelho, Lda.

Chamada Grátis
800 203 146

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H
SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H
FERIADOS - 9H ÀS 13H



Arm. 212 099 477
Loja. 212 027 293

Distribuição Gratuita BP Gás

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA
ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOSVEDROS

EXIJA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS



OCULISTA
IDEAL DA MOITA, LDA.

LENTE DE CONTACTO
TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

FDIM em Portugal

Prepara Congresso em Alcochete

A Direcção da Federação Democrática Internacional de Mulheres (FDIM) em que o Movimento Democrático de Mulheres (MDM) está filiado, realizou a reunião preparatória do seu próximo Congresso, a realizar em 2007, em Alcochete. A reunião decorreu nos dias 23 a 25 de Abril, no Fórum Municipal de Alcochete.

A Presidente da FDIM, a brasileira Márcia Campos, fez um

apontamento sobre os objectivos desta Federação, que tem organizações filiadas em mais de uma centena de países nos 4 continentes e sobre as razões que a mobilizam.

Na reunião participaram organizações femininas e feministas de vários países que vieram a Portugal para participar nesta reunião internacional, vindas da Índia, Vietname, Coreia, Brasil, Angola, Itália, Zimbawe, Namíbia,

Grécia, Inglaterra, Palestina, Cuba, México, El Salvador, Jordânia, Moçambique, Chipre, Argentina, Chipre, Filipinas, Portugal e cujas experiências de vida e de luta pela causa da liberdade e progresso dos seus países está profundamente ligada à luta pela dignidade, pelos direitos e pela emancipação das mulheres.

A Direcção Nacional do MDM evocou o 25 de Abril que abriu as portas de Portugal ao Mundo e às

mulheres e traçou os caminhos da Igualdade, do Desenvolvimento e da Paz, objectivos que continuamos a perseguir, neste planto onde convergem algumas réstias de esperança mas também conflitos que estão a fazer perigar a vida de tantas mulheres e crianças.

Para além da reunião, a delegação estabeleceu contactos com os núcleos do MDM e com entidades locais, autarquias e órgãos do poder central. No dia

22 de Abril, a delegação visitou Évora e os núcleos de Montemor-o-Novo e Sines.

A Direcção da FDIM também esteve no concelho da Moita, onde jantou com entidades locais, a convite da Câmara Municipal.

No dia 25 de Abril, a Delegação do FDIM participou no desfile do 25 de Abril, em Lisboa, e no Jantar-Festa de Solidariedade, na Casa do Alentejo.

Vale a pena ler

Aranha Venenosa

Recebemos pela Net este alerta feito por uma pessoa que foi picada, no Algarve, por um tipo de aranha existente em Portugal. Na eventualidade de uma remota picada, é melhor ir logo ao médico e pedir um anti-biótico para infecção de pele.

Trata-se da aranha armadeira, uma espécie bastante agressiva. São aranhas que medem cerca de 3,5cm de comprimento com pernas que podem medir até 5 cm. A sua actividade é maior ao entardecer e à noite. Esta espécie não tece teia e é comumente encontrada em árvores, principalmente bananeiras e folhagens. É comum ser encontrada no interior de residências.

A picada resulta em dor violenta no local que se irradia pela região atingida. A vítima apresenta tonturas, queda de pressão, vômito, sua muito e pode ter espasmos.

Caso ocorra picada por esta espécie de aranha, a vítima deve procurar um hospital para aplicação de soro antiaracnídico e aplicação de anestésico ao redor da picada.

Julga-se que possa ter entrado no país juntamente com a importação de bananas, uma vez que esta aranha habita e coloca ovos nas bananeiras. Nesta época do ano este tipo de aranha é muito comum aparecer em casas, empresas, etc. (conhecida como aranha armadeira) é venenosa e, a sua picada causa muita dor, lúxação, e se não tratar rapidamente, pode causar lesões sérias na região afectada, podendo até perder o membro afectado.

Ela gosta de ambientes quentes e secos. Quando se sente ameaçada dá o 'bote na vítima', chega a pular até 1 m de distância.

Portanto caso veja uma destas aranhas, CUIDADO, não se trata apenas de uma aranha de jardim. Em caso de acidente, imobilize o membro afectado dirija-se ao hospital o mais rápido e, (se possível) capture a aranha (morta ou viva), e leve-a consigo.

Espero que este e-mail sirva como um alerta, avisando todos, principalmente as crianças, para que sempre batam as roupas e os Sapatos antes de se os vestirem...

Eduardo C. Camilo

Assim vai o Museu Nacional Ferroviário!

Frederico Tavares
Ferroviário

O Museu Nacional Ferroviário foi apresentado com pompa e circunstância, no anfiteatro da Refer, no Entroncamento, pelo Presidente da Fundação do Museu Nacional Ferroviário, o Eng. Carlos Frazão, que na cerimónia protocolar reafirmou que o Museu será Nacional e terá a sua área museológica principal no Entroncamento, mas manter-se-ão os núcleos museológicos espalhados pelo País, citou os espaços, mas ironia do destino, esqueceu-se ou fez por se esquecer da Cidade do Barreiro!

Sim o Barreiro, terra de nobres tradições de ferroviárias. Só para lembrar, grande parte do espólio do Museu Ferroviário de via larga é oriundo do Barreiro ou circulou na ex-Região Sul e foi reparado e assistido no Grupo Oficial do Barreiro. Dou, como exemplo, as locomotivas 1501, 1225, 1401, 1311, 1805, automotoras Fiat (Sotavento), Nohab-111, loco-tractores, Moys



e GE-1104, para não referir o material rebocado.

Quem deve ser responsabilizado pela degradação, incúria e vandalismo do material motor abandonado no Barreiro? Será que ninguém tem culpa formada pelo abandono e vandalismo causado à locomotiva Alco-1501? De quem é a culpa do abandono do material rebocado que serviu de transporte aos clientes estrangeiros que nos visitaram aquando do Euro2004? A culpa não pode morrer solteira!

Mais, embora apareça como uma solução, que não é, o negócio da venda do material motor e rebocado para a Argentina. Uma coisa é vender o material após ter sido abatido ao efectivo e em condições de poder circular e efectuar o serviço comercial – que neste caso tem um preço, noutra, é vender o mesmo material abandonado, vandalizado e a preço de sucata!

Nos países com tradição Ferroviária, o material motor e rebocado são preservados, mas a funcionar. No nosso vende-se e a preço de sucata! A locomotiva Witcomb-1311 está no Museu do Entroncamento, mas os seus motores Diesel não funcionam porque lhes falta a maior parte das peças. O mesmo vai acontecer a outras séries se não for acatado o seu valor histórico.

O Museu Nacional Ferroviário, deve ser um museu vivo em que o material se possa deslocar pelos seus próprios meios, e não como querem concretizar, um cemitério de sucata abandonada!

Estas e outras perguntas permanecem no ar!



Programa Escola Alerta

Promove combate à discriminação de pessoas com deficiência

A cerimónia distrital de entrega de prémios às turmas/escolas participantes no Programa Escola Alerta, presidida pela Governadora Civil de Setúbal, realizou-se no dia 21 de Abril, no Fórum Luísa Todi, em Setúbal.

O Programa Escola Alerta pretende mobilizar as comunidades educativas para o combate à discriminação de que são alvo as pessoas com deficiência, através da eliminação das barreiras ur-

banísticas, arquitectónicas e de comunicação que dificultam o pleno gozo da sua cidadania.

O Programa compreende duas componentes – a Componente Reflexão e a Compo-

nente Concurso.

Estiveram presentes a concurso 15 trabalhos, que envolveram 12 escolas, 350 alunos e 23 professores, contemplando as duas categorias (1º e 2º ciclos; 3º ciclo e secundário).



A celebrar o 22º aniversário

União Pires uma colectividade jovem e dinâmica

Em 24 de Abril, a noite é de festa no Centro Cultural e Recreativo União Pires, comemora-se o aniversário da colectividade, este ano, o 22º ano de vida. Durante todo o mês de Abril sucederam-se o jogo do chinquillo, os derrubes de latas com bolas de meia de trapo, o atirar com figas, as cavalhadas, a caça ao tesouro, e outros jogos bem populares, bem como outras actividades culturais.

A sessão solene, em 24 de Abril, foi o ponto alto das comemorações, altura em que o presidente da Direcção, Fernando Sequeira, faz o balanço da actividade e revela aos sócios os objectivos imediatos do clube. É também o momento em que é prestada homenagem à colectividade e ao trabalho que ali se realiza.

O União Pires é o ponto de encontro dos habitantes



Câmara Municipal da Moita

AVISO

João Manuel de Jesus Lobo, Presidente da Câmara Municipal da Moita:

Torna público, que nos termos e para os efeitos dos artºs 22º e 27º do Decreto-Lei nº 555/99, de 16 de Dezembro, com a redacção dada pelo Decreto-Lei nº 177/01, de 04 de Junho, e do artº 77º do Decreto-Lei nº 380/99, de 22 de Setembro, no prazo de oito dias a contar da publicação do presente aviso no *Diário da República*, tem início o período de discussão pública da proposta de alteração da licença da operação de loteamento da Urbanização das Fontainhas, titulada pelo alvará nº 3/78 para o prédio localizado na Urbanização das Fontainhas, Lote 96, na freguesia do Vale da Amoreira e Concelho da Moita, inicialmente descrito na Conservatória do Registo Predial da Moita sob o nº 6190 Lv. B-20, fls 159-V e inscrito na respectiva matriz sob o artº 1 da secção G, que decorrerá durante os 15 dias seguintes.

Mais torna público que a referida alteração foi requerida por José Raimundo Rodrigues Veladas, e consta do seguinte:

Alteração ao polígono de base de implantação das moradias no lote 96, alteração essa que não implica aumento da área da construção, nem do número de fogos, volumetria ou qualquer parâmetro urbanístico.

A referida proposta de alteração encontra-se disponível para consulta nos dias úteis, das 9 horas às 16 horas e 30 minutos, na Divisão Administrativa do Urbanismo da Câmara Municipal da Moita, sita no edifício dos Paços do Concelho, Praça da República, Moita, acompanhada da informação técnica elaborada pelos serviços municipais, bem como do processo de licenciamento da operação de loteamento cuja licença ora se pretende alterar.

As reclamações, observações ou sugestões à referida proposta, bem como a oposição à alteração por parte dos proprietários dos lotes constantes no alvará, deverão ser formulados por escrito, dirigido ao Presidente da Câmara Municipal da Moita, e dentro do prazo de discussão pública.

Moita, 28 de Março de 2006
O Presidente da Câmara
(João Manuel de Jesus Lobo)

do Bairro Francisco Pires, na freguesia de Alhos Vedros. A colectividade tem uma certa vida, e é bem frequentada pelos associados. Tem sido uma das preocupações da Direcção chamar e criar condições para que os sócios venham à colectividade. "Procuramos fazer uma conciliação entre o pessoal mais novo e as gerações mais velhas, em permuta de respeito mútuo, o que permite a vida dinâmica que aqui temos" – afirma o presidente. Também a vereadora municipal Vivina Nunes se referiu ao ambiente jovem que a colectividade apresenta: "é uma colectividade que contraria aquilo que nos dizem em outros sítios, não está entregue só aos "reformados", tem muita juventude no seu seio, de que a própria direcção é um exemplo".

Em relação às actividades desenvolvidas no clube, Fernando Sequeira disse que têm estado mais vocacionados para a área cultural, têm o Grupo "Most" criaram recentemente o "Mini Most", com gente ainda mais nova, "é a tentativa de darmos continuidade ao trabalho do Grupo e mantermos a toada" – explicou. Um outro grupo de jovens irá, muito em breve, estreiar uma peça de teatro, inteiramente criada por eles próprios. A Direcção tem a pretensão de criar, desde que tenham melhores condições de instalações, um grupo de teatro, e, numa fase posterior, gostariam de criar uma escola de iniciação musical. Outra actividade existente relaciona-se com a informática e a internet, pois têm dois computadores à disposição dos sócios e da população do Bairro, gratuitamente, "mas são os jovens quem mais os utilizam, dada a sua apetência para as novas tecnolo-

gias" – acrescenta Fernando Sequeira. No desporto, têm o chinquillo, que foi a secção que deu origem à colectividade, e o futebol de salão. Na prática do futebol de salão, sem instalações adequadas, treinam, duas vezes por semana, no pavilhão desportivo municipal, na Moita, mas futuramente, "gostáramos de utilizar o pavilhão que está em construção na Escola José Afonso, em Alhos Vedros" – revela o presidente.

Presentemente, o União Pires está em obras, numa fase de ampliação das instalações, com a construção de um 1º andar, para poderem ter um salão maior, com um palco adequado, para que as pessoas, particularmente os jovens, possam ensaiar e realizar os próprios espectáculos

Nestas obras já gastaram o dinheiro que tinham, cerca de 40 mil euros. Em termos de apoios, têm contado com o espírito de entajuda dos moradores do Bairro, agora com a construção da obra esperam ser mais ajudados pelas entidades oficiais, mas, infelizmente, é lamentável que o seu projecto já tenha sido chumbado por duas vezes. "ainda ontem recebemos uma carta da CCR de Lisboa e Vale do Tejo a anunciar que não iríamos receber qualquer comparticipação governamental" – lamenta-se Fernando Sequeira. Da parte da Câmara, esperam receber algum apoio, nem que seja em materiais, porque mão de obra arranjam eles. "Estamos numa fase em que precisamos da entajuda tão característica das pessoas deste Bairro, a sua ajuda vai ser fundamental para a realização das obras" – conclui o presidente.



carpintaria

Cozinhãs, Roupeiros, Portas,
Tectos Falsos e Chão Flutuante

Tlms.: 938 078 000
936 529 046

Tlf./Fax: 212 022 049
Baixa da Banheira

José Maria & Paixão, Lda.
Reparação de automóveis



Mecânica • Bate-chapa
Pintura

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Telef. e fax: 212 040 832

Pinturas murais no centro do Barreiro

A zona do Viaduto do Barreiro está diferente. Mais colorida e repleta de significados. A 15ena da Juventude, promovida pela Câmara Municipal do Barreiro, deixou vestígios indelévels, perpetuados, por exemplo, no Campo de Futebol do Luso FC. Uma visita àquele local testemunhará a Arte Pública de jovens que, com o desafio da CMB, de 30 de Março a 1 de Abril, durante todo o dia, decoraram o muro daquele recinto, ali gravando imagens caras à população em geral.

Várias foram as iniciativas promovidas Durante a 15ena da Juventude várias iniciativas, entre elas, exposições, teatro, debates - envolvendo representantes da CMB - acções desportivas, gastronomia, uma feira do livro e (muita) música, preencheram o programa do certame, que se prolongou durante duas semanas, envolvendo milhares de agentes da comunidade, entre eles, muitos jovens.



GDR "Os Leças"

Coleccionadores

O Grupo Dramático e Recreativo "Os Leças" promoveu mais um Encontro de Coleccionadores. Na 13ª edição, este Encontro, a 22 de Abril, na sede da colectividade, as portas estiveram abertas ao público apreciador de colecções.

Esta iniciativa, que contou com o apoio da Câmara Municipal do Barreiro e Junta de Freguesia, "associou coleccionadores dos mais variados temas, a fim de, através da exposição de várias temáticas, divulgar e implementar uma actividade que, apesar de bastante difundida ao nível de participantes, não é suficientemente conhecida do público em geral".

Reformados "O Norte"

Corpos Gerentes para 2006/07

Os novos Corpos Gerentes da Associação de Reformados, Pensionistas e Idosos da Zona Norte da Baixa da Banheira, eleitos em Assembleia Geral realizada em 18 de Março, tomaram posse no dia 25 daquele mês.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente: José Maria Carvalho Ferreira; **1º Secretário:** Fernando C. Ferreira; **2º Secretário:** Maria Odete Machado;

DIRECÇÃO

Presidente: Fernando António Pégo; **V/Presidente:** Agostinho Galhardo Pinto; **Secretário Geral:** Manuel Joaquim Monte; **1º Secretário:** António Joaquim Daniel; **Tesoureiro:** Eduardo Dias Teixeira; **Vogais:** António Louro Valente; Luís Esteves; Fernando José Frederico; Manuel Afonso Figueira; Joaquim Mota Correia; Lucinda Gomes Nogueira; António Joaquim Castro; Manuel João Mira Pinto; Ricardo dos Santos Carvalho; Silvério Santos Lima; Fernando Francisco de Sousa; Luís Filipe Alves; Rui Manuel Guerreiro; João José Pereira; José Joaquim Vaz; João Manuel Paixão; José António Félix Nunes; Carlos Gomes Quintas; Deolinda Tomás; Carlos Manuel Viegas.

CONSELHO FISCAL

Presidente: Mário do Carmo Núncio; **Secretário:** Maria do Carmo Pinto; **Relator:** José Alexandre Nunes.

Federação Distrital de Setúbal do PS

Vítor Ramalho é o novo presidente

Vítor Ramalho venceu a eleição para a presidência da Federação Distrital de Setúbal do Partido Socialista (PS). Com 1177 votos, contra os 1079 conseguidos por Maria Amélia Antunes. Uma diferença de 98 votos.

Alcácer do Sal, Almada, Barreiro, Grândola, Moita, Santiago do Cacém, Sesimbra e Sines foram os oito concelhos onde a vitória pertenceu a Vítor Ramalho.

Vítor Ramalho é deputado pelo PS no distrito de Setúbal, membro da Assembleia Municipal do Seixal, presidente da 11ª Comissão da Assembleia da República, advogado, docente na Universidade Autónoma de Lisboa e coordenador da área da Comissão de Negócios Estrangeiros e Comunidades Portuguesas.

"Reforçar a intervenção e re-



Vítor Ramalho

lacionar mais fortemente a estrutura orgânica do partido" e ter em atenção a "sensibilidade do distrito, chamando investidores e diminuindo a sua dependência de Lisboa" são as principais preocupações do novo presidente da Federação Distrital do PS.

A circunstancia de durante o próximo mandato da Federação, de dois anos, não existirem eleições autárquicas ou quaisquer outras de âmbito nacional, permite ao novo presidente preparar as batalhas do futuro,

com tempo, reforçando nessa acção a credibilização do PS e dos seus militantes.

A candidata derrotada avançou: "será no congresso do partido, marcado para dia 6 e 7 de Maio, onde se poderá avaliar as propostas do novo presidente".

"Numa visão alargada do PS temos a ideia de que devemos olhar para o distrito e para os seus militantes como um todo, contando com todos, sem que alimentemos divisões artificiais entre nós e que naturalmente só nos enfraquecem" - alerta Vítor Ramalho.

Deste modo, o fundamental é "reforçar o distrito e a federação, trabalhando a longo prazo, mas em termos de projectos e não de cargos", criando condições para que o próximo presidente desta distrital faça um bom trabalho"- afirmou.



Tribunal Judicial da Moita

2º Juízo

Rua Francisco Távora, 2 2860-001 Moita

Tel: 212808600 Fax: 212808710

Mail: correio@moita.tc.mj.pt

ANÚNCIO

(2ª publicação)

Processo: 1562/05.1TBMTA
N/Referência: 1376260

Acção de Processo Sumário
Data: 14-03-2006

Autor: João Bernardo Lopes e outro(s)...

Réu: Pedro Miguel Ramos Branco

Nos autos acima identificados, correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando:

Réu: Pedro Miguel Ramos Branco, solteiro, maior, domicílio: **Rua de Diu, 17, 3º Esq., 2835-090 Baixa da Banheira**, com última residência conhecida na morada indicada para, no prazo de 20 dias, decorrido que seja o dos éditos, contestar, querendo, a acção, com a cominação de que a falta de contestação importa a confissão dos factos articulados pelos autores e que em substância o pedido consiste: ser o réu declarado único e universal herdeiro do arrendatário, seu pai, Fernando da Silva Branco, falecido a 29 de Fevereiro/*2004; ser o réu condenado a reconhecer a caducidade, por morte do arrendatário, do contrato de arrendamento referido nos arts. 7º a 10º, inclusive, e a entregar aos AA, imediatamente o local arrendado, livre e devoluto e nas condições legais; ser o réu condenado a pagar aos AA uma indemnização mensal correspondente ao valor singelo da renda referente aos meses de Maio, Junho e Julho de 2004 que importa em 88,50 euros, a partir daí elevada ao dobro, ou seja 59,00 euros mensais, até entrega do locado que à data da propositura da acção importa na quantia de 885,00 euros, bem como no pagamento dos respectivos juros legais à taxa vigente de 4 % vencidos e vindencidos e ainda condenado a pagar as custas e procuradoria na forma legal, tudo como melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra nesta Secretaria, à disposição do citando.

Fica advertido de que é obrigatória a constituição de mandatário judicial.

O Juiz de Direito,
(Assinatura ilegível)
Maria João Contreiras Roseiro

O Oficial de Justiça,
(Assinatura ilegível)
Maria Manuela Cabrita

A Geopolítica e o Mundo Contemporâneo (VII)

O Choque de Civilizações

(2ª parte)

A tese de Samuel Huntington

Manuel Marques
Duarte

Globalmente, Huntington propõe as seguintes directrizes para uma política dos povos da civilização Ocidental:

1. Alcançar uma maior integração política, económica e militar e fazer bloco perante os Estados de outras civilizações;
2. Integrar na União Europeia e na NATO os países do Ocidente da Europa, os países bálticos, a Eslovénia e a Croácia;
3. Encorajar a ocidentalização da América Latina;
4. Restringir o poder militar dos países mulçumanos e da China;
5. Evitar a aproximação do Japão com a China;
6. Aceitar a Rússia como grande potência regional;
7. Manter a superioridade tecnológica e militar da civilização Ocidental e intervir o mínimo possível nos assuntos das outras civilizações (cf. José Pedro Tei-

xeira Fernandes, *Teorias das relações internacionais*, Almadina, 2004, pp. 153 3 154).

O ponto 7 coincide com as bases da política externa americana, tal como foram definidas no documento oficial, publicado pelo presidente Bush, em 17.9.2002, intitulado *The National Security Strategy of the United States of América* que, na p. 21, indica como objectivo não permitir que nenhum potencial adversário tente alcançar o poder actual dos Estados Unidos.

Huntington acha que existe o perigo de, nas primeiras décadas do século XXI, haver um confronto ou mesmo uma guerra civilizacional entre os Estados Unidos e a China, nova grande potência regional em ascensão, aproximando-se, neste ponto, da opinião de Kissinger, cf. Simon & Schuster, New York, 2001 (há tradução portuguesa). Efectivamente, as previsões do PIB para 2005 colocam a China a disputar o 4º lugar do mundo ao Reino Unido (2.213 biliões de

dólares), com 2.211 biliões de dólares, só sendo ultrapassada pela Alemanha (2.829 biliões), o Japão (4.617 biliões) e os Estados Unidos (11.679 biliões). Kissinger também considera perigoso e errado que os Estados Unidos persistam, com a China, numa política baseada em ideias e valores morais.

A Ásia é assim o maior foco de possível instabilidade nas próximas décadas pois, além da China, está em rápida ascensão uma nova potência regional, a Índia, com uma população gigantesca, quase igual à China, que vai ter como zona de influência todo o Oceano Índico, de Aden a Singapura. Contudo, Huntington considera a civilização Islâmica como a mais conflituosa de todas, pelo que vamos fazer uma síntese das suas conclusões sobre este tema.

O Islão não é apenas uma religião, é, também uma maneira de estar na vida. Actualmente, há sinais de um despertar islâmico na vida pessoal, acom-

panhado pela reafirmação do Islão na vida pública. Na maior parte dos países mulçumanos um elemento essencial da islamização foi o desenvolvimento de organizações sociais islâmicas e o controlo das já existentes por grupos islâmicos. Estes grupos fizeram nascer uma sociedade civil islâmica que suplantou as incipientes instituições da sociedade civil laica. Por outro lado, a onda de democratização que varreu o mundo, na década de 1980, teve impacto muito reduzido nas sociedades mulçumanas. O insucesso global da democracia em impor-se no mundo tem origem na aversão da cultura e da sociedade islâmica pelos conceitos da democracia ocidental.

É, assim, provável que as primeiras décadas do século XXI vejam agravar-se o choque dos povos das civilizações não ocidentais (Islão, China, Índia) entre si e com o Ocidente. Mas – e essa é a fraqueza fundamental do mundo mulçumano –

durante o século XX e o actual nenhum país mulçumano mostrou ter poder para assumir o papel de nação dirigente do mundo islâmico. A inexistência de um Estado-núcleo tem contribuído para a multiplicação de conflitos, internos e externos, que caracterizam o Islão. No passado, o Islão foi a única civilização que ameaçou de perto a existência do Ocidente – tomou Constantinopla, em 1453, e tentou, em vão, ocupar Viena, em 1529 e 1683. Mas, hoje, em termos globais, o seu poder é insignificante. Em relação ao Islão de hoje, Huntington afirma, discordando de outros autores, que “não pensa que haja um conflito entre religiões. Há, sim, um conflito entre civilizações”.

Assim, o problema essencial para o Ocidente, não é o fundamentalismo islâmico, é o Islão, uma civilização diferente, cujos membros estão convencidos da superioridade de uma cultura e obcecados com a inferioridade do seu poder.

Escola de Jazz do Barreiro

Distinguida com o Prémio Reconhecimento

A Escola de Jazz do Barreiro foi distinguida, em Abril, na 4ª Festa do Jazz do Teatro São Luiz com o **Prémio Reconhecimento**. Participando desde a 1ª edição nesta Festa exclusivamente dedicada ao Jazz, é a primeira vez que a Escola de Jazz do Barreiro conquista um dos prémios em disputa no certame.

A distinção foi, de acordo com o que o Júri transmitiu a

um representante da Escola, atribuída com base na dificuldade do repertório escolhido e pela interpretação do grupo. De realçar o facto de este ser um evento em que se dá a ouvir o trabalho realizado pelas mais importantes escolas de jazz do país.

Francisco Andrade (sax tenor), Valter Rolo (piano), José Canha (contrabaixo) e Filipe

Sequeira (bateria) são os alunos que compõem o grupo da Escola do Concelho, que tem como director pedagógico Jorge Moniz.

A Escola de Jazz do Barreiro está situada na Rua Dr. Eusébio Leão, nº 11 2830-343 Barreiro. Os contactos são os seguintes: 212073116/914959132 (após as 18h00) e jazz.barreiro@clix.pt



“Clássica às Quintas”

Música clássica na biblioteca da Moita

As noites de quinta-feira, na Biblioteca Municipal Bento de Jesus Caraça, na Moita, vão passar a ser preenchidas com sonoridades clássicas, através da iniciativa “Clássica às Quintas”.

A Camerata Musical do Barreiro esteve em concerto no dia 27 de Abril, no Auditório Fernando Lopes Graça, da Biblioteca Municipal Bento de Caraça, na Moita.

A Camerata do Barreiro é uma

pequena orquestra de câmara, formada em 1987. Sob a orientação do Professor Lopes da Cruz, o grupo tem vindo a desenvolver actividades de divulgação de música dos séculos XV ao XX, abrangendo um vasto

leque de compositores, tais como Josequim de Prés, Albino, Vivaldi, Haendel, Haydn, Telemann, Bach.

A Camerata Musical do Barreiro é constituída por cerca de 25 instrumentistas com idades

compreendidas entre os 18 e os 33 anos. Violeta, violoncelo, contrabaixo, flauta transversal, oboé, clarinete, fagote, trompa e piano são alguns dos instrumentos que integram a pequena orquestra.

A história de um tempo que passou

Inês Alves



Dizem que a perfeição nasce conosco. Eu acredito que ela se constrói.

Somos o que somos porque nos vamos construindo à medida de uma vida aonde possamos caber. E, na verdade, que construção pessoal pode ser efectivamente uma construção se nela não é contabilizada a perfeição e a tentativa de buscar uma parte que possamos refazer em nós?

O facto é o seguinte: poder-ia ter conhecido numa outra

altura, é verdade, num outro momento de uma vida paralela, e quem sabe a vossa história pudesse ter sido verdade, linhas de um tempo possível de contar num relógio de cabeceira.

No tempo, nesse tempo contável ao milímetro – como se tudo na vida pudesse algum dia ser contado assim – cruzam-se rostos simpáticos a que improbabilidade do momento não concede novo encontro. Como se na vida tudo se resumisse a um único, puro e genuíno, momento.

Na verdade, e a realidade é esta, como se perdem ao segundo rostos que poderiam ficar

juntos para sempre, no doce saber da balada que aconchega os corpos. E, pior ainda, como se vivem momentos estanques, daqueles que não partem porque querem ficar, daqueles que não deixam partir porque se arastam conosco até ao fim dos nossos dias.

Hoje, sei que olhas a realidade com olhos tristes de quem perdeu a vida num momento, nesse momento precioso, puro e magnânime, pelo qual todos passamos um dia. Hoje, sei que dentro de ti há um eco que não te deixa olhar os dias e vê-los da mesma cor com que um dia os encaraste. Para ti, o tempo não

soube ser suficiente. Ultrapassou-te nas entrelinhas de uma vida em que ousaste acreditar. O tempo sumiu-se depressa e a verdade é que é normalmente assim.

Acredito que ele, bem como tantos outros que perderam também a sensatez, não tenha nunca conseguido encontrar a perfeição, ou algo nela que o estimulasse a progredir no sentido de uma construção pessoal positiva, porque, para além de não se ter empenhado – quem sabe os danos pudessem ter sido menores, – não aprendeu sequer a ler nos olhos, que eram teus, a linguagem que ditava a tua alma. A cons-

ciência do sentido das coisas.

Esse tempo que, mesmo sendo muito, seria sempre insuficiente, essa vida que poderia ter sido mas não chegou nunca a concretizar-se, fazem parte de um total de suposições que nos preenchem os vazios – porque são muitos – deixados por aqueles que, querendo ou não, nos abandonam e por outros que, feliz ou infelizmente, não chegaram nunca a ser nossos. A vida é isso mesmo: um momento que no seu aglomerado é capaz de juntar o que foi e aquilo que poderia ter sido, numa incógnita eterna que escreverá para sempre a nossa história.

1. A SAGA DE ELAUDO TAROUCA (*)

Alhos Vedros – uma corrente com muitos elos

O RIO publica, nesta edição, o 1º capítulo do livro «A Saga de Elauido Tarouca», que conta a singular história de um alhos-vedrense e descreve certos aspectos da vida que se vivia nos anos trinta, em Alhos Vedros.

Autor:
Manuel António Boto

Eu vou narrar um episódio que teve início poucos dias antes da guerra civil de Espanha, baseado na vida de um rapaz pobre, pobre de dinheiro, então quase analfabeto, que nasceu e se criou na pequena vila de Alhos Vedros, localizada na margem esquerda do rio Tejo, vila que fica a 5 quilómetros do Barreiro. Trata-se de um moço que, então, teria uns vinte anos de idade, idade do topa-a-tudo, filho do regedor da vila, o senhor Tarouca.

Chama-se o rapaz em questão, conhecido de toda a gente de Alhos Vedros, Elauido Tarouca. A história que vou narrar, parte é tal e qual eu a ouvi da sua boca e mais tarde confirmada por outras pessoas, rememorando detalhes que aconteceram tal como se encandeiam os elos de uma corrente. A outra parte, essa, foi-se desenrolando diante de mim e da qual fui testemunha e, por vezes, até personagem presente em certos detalhes.

Eu o conheci. Era um moço

alto, forte, sem ser gordo, olhos vivos, inquietos, brilhantes, daquele brilho mais que reflexo, cheios de uma vivacidade contagiante e quase que para além do normal e, em certos momentos, parecendo até que aureolado por uma luminosidade que o transfigurava. Mãos fortes. Todo ele forte de osso e de vontade, uma determinação marcava-o nas expressões faciais, lábios grossos, moço alegre, atitude vitoriosa, corpo firme numa armação óssea sobre uns pés marca 40, a determinar um equilíbrio perfeito e correcto do seu corpo.

Alhos Vedros era, aí pelos idos de 1917, era, porque até hoje se modificou muito, uma pequena vila de uns 500 habitantes, a maior parte composta de ferroviários, que todos os dias iam trabalhar nas oficinas gerais dos caminhos de ferro do Sul e Sueste, no Barreiro. Havia também operários corticeiros, muitos mesmo, que movimentavam as 8 ou 9 fábricas de cortiça, que ali se tinham concentrado, pelas facilidades do porto fluvial e da estação de caminhos de

ferro com que a vila contava. Uma dessas fábricas, a do senhor Hermenegildo Ramos, um alentejano funcionário superior do Monte Pio Geral de Lisboa, era gerida pelo seu pai... e dizia o mesmo velho, até com certo orgulho, que tinha nascido e sido criado sobre uma cama feita de pranchas de cortiça. Havia ainda trabalhadores que mourejavam de sol a sol nas marinhas de sal, havia camponeses, dois professores, um médico, uma farmácia, dirigida pelo senhor Ezequiel, uma fábrica de vidros, um forno de cal, três ou quatro padarias, um correio, onde todas as manhãs íamos perguntar ao senhor Pedro, ou à sua filha, se tinha chegado alguma carta para nós. Havia ainda dois ou três sapateiros, umas quantas lojas ou mercearias, tudo em estilo pobre e onde todas as compras eram anotadas no rol, para pagar no fim do mês. Havia também muitas, mas muitas mesmo, tabernas, onde se vendia vinhaça... e alguma dela até feita de uva e se jogava cartas, onde, por vezes, os ardores do álcool e o jogo de baralho armava cada desordem, ao ponto do regedor e os seus dois «cabos dordes» terem de intervir a porrete limpo que eram as armas então usadas, para separar os desgustados contendedores de ocasião.

Alhos Vedros tinha ainda uma igreja, até que bem grande e uma misericórdia, as quais quan-

do da implantação da República, em Outubro de 1910, tinham sido fechadas ao culto católico, o único permitido na época. Me recordei bem, aí pelos anos de 1919, 1920, quando todos os santos, o altar-mor, azulejos, vitrais, púlpitos, pias de água benta e todos os paramentos da igreja, que fica mesmo ao lado do pequeno cemitério da vila, foram vendidos em leilão, numa disputa pouco limpa entre católicos e bricabraquistas, a ver quem dava mais, onde, quase sempre, os especuladores das casas de bricabraque levavam a melhor... E, assim, o grande casarão da igreja paroquial, por ter ficado abandonado, passou a servir para a rapaziada do meu tempo, lá dentro brincar. Os grandes sinos, enormes mesmo, só passaram a servir para, no dia da Independência de Portugal, a primeiro de Dezembro de cada ano, tocar a rebate festivo ou para anunciar que alguma fábrica de cortiça de Alhos Vedros estava ardendo, chamando os bombeiros do Barreiro que, quando ali chegavam, só restavam cinzas. Como a cortiça, nessa época de grande crise, não tinha saída para o estrangeiro... o melhor comprador era uma fogueira... depois... bem, depois o seguro pagava... não muito satisfeito, mas pagava. Parece-me que, das fábricas da vila, só na que o meu pai era gerente, nunca entrou o tal «se-

nhor Fogueira», comprador por atacado.

Quem puxava as cordas, que faziam badalar os sinos, era o velho Ricardo, um republicano da velha guarda, que pertencia à Junta da Paróquia da vila e que era um reformado, trabalhador carpinteiro dos Caminhos de Ferro. Ainda, e apesar de tantos anos já passados, me recordei bem com que tristeza o velho Ricardo tocava o sino grande, quando, no tempo da epidemia, no Verão e Outono de 1918, quase durante todo o dia, os mortos, em certos casos, famílias inteiras, iam a enterrar no pequeno cemitério, e ele, o velho e honrado republicano, que a todos conhecia, pobre também como JOB, chorando, não parava de lenta mas intermitentemente, tocar o sino, no seu último adeus de sentimento aos amigos que a peste atingia e a qual, se bem me lembro, chamávamos de «pneumónica».

Época triste e difícil de relembrar foi aquela do final da Grande Guerra de 1914-1918... Grande Guerra que aqueles que especulam com a vida dos povos provocam para se encherem de dinheiro... dinheiro que, dizem eles, é preciso ganhar... nem que seja honradamente!

(*) – Livro «A Saga de Elauido Tarouca» editado por Edições e Promoções Ribeirinhas, Lda, proprietária do jornal *O RIO*.

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e de todos os lugares

A mais absoluta solidão

Quando as pessoas assumem a beleza como emanção do belo É porque a fealdade existe E quando assumem a bondade como ideia subjacente ao bom É porque existe a maldade Portanto como conceitos entre si recorrentes Prevalencem a Existência e a Não-Existência Conjugam-se o fácil e o difícil O longo e o curto rivalizam-se O alto e o baixo contrapõem-se A voz e o eco harmonizam-se A dianteira e a traseira não se distanciam O sábio rege-se pela inacção Ensinando sem falar Deixando as dez mil coisas nascerem e crescerem Sem reivindicar nisso a sua participação Promove a sua evolução gradual Sem nisso mencionar a sua contribuição Nem reclamar por isso qualquer mérito E como não se expõe Permanece na mais absoluta solidão.

Lao Zi
China

Poetas de aqui e de agora

Maio Mês Mariano

(Aos 84 anos da minha mãe)

Maio mês de Maria de todas as Marias que fazem "milagres" todos os dias

São mães, mulheres, companheiras que trazem no peito todas as canseiras do trabalho anónimo e que não tem voz... Maio mês das flores a abrir uma criança a nascer e a resistir um grito a calar bem fundo em nós

Maio mês das Marias de todas as Marias que o mundo tem há uma Maria que foi virgem Maria simplesmente Maria Maria, minha Mãe.

Carlos Rodrigues
Chongming / China

SuDoKu - Soluções

Grelha nº 9

Por linha:

8,4,3;1,9,7,5,6,2 / 5,9,7;3,2,6,8,1,4 / 6,2,1;5,8,4,9,3,7
7,8,4,6,3,9,2,5,1 / 3,5,6;4,1,2;7,8,9 / 2,1,9;7,5,8,3,4,6
1,7,8,9,6,5,4,2,3 / 4,6,2;8,7,3;1,9,5 / 9,3,5;2,4,1;6,7,8

Exposição "Renascer"

Poemas pintados sobre o manto branco da tela

A Junta de Freguesia de Alhos Vedros comemorou os 32 anos de Abril com diversas actividades, de que se destaca a Exposição "Renascer", do pintor Vítor Moinhos. A mostra, com 30 telas pintadas a óleo, esteve patente ao público, de 22 a 30 de Abril, na Capela da Misericórdia.

J. António



Presentes na abertura da exposição, Fernanda Gaspar, presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, e Vivina Nunes, vereadora municipal da cultura, enaltecem a qualidade da exposição e o valor do artista. "As autarquias, quer de freguesia quer ao nível do município, têm de dar oportunidade a quem está na terra, e o Vítor Moinhos é um valor das artes plásticas do concelho" – afirmou a vereadora. Proximamente, Vítor Moinhos fará outra exposição, na Galeria Municipal do Posto de Turismo, na Moita.

O RIO falou com o artista, a quem pôs algumas questões, as quais e as respectivas respostas apresentamos a seguir:

"Renascer" é o título da exposição. Renascer o quê?

Imaginemos um livro aberto, compartimentado por capítulos, contendo cada, um conto. Que cada conto repartido por diversas interpretações, revele mensagens descodificadas pelas mais variadas sensações. Dá-se um reencontro do que quer que se tenha vivido, visto ou sentido num dado momento da nossa vida...ou talvez de outra. Daí o título "Renascer" atribuído a esta minha mostra individual de 30 novas telas pintadas a óleo e acrílico.

O Vítor Moinhos também está sempre a "renascer"?

A minha maneira de estar na vida é como a de pintar. Reformular e enriquecer as experiências é uma prática constante no meu dia-a-dia, recusando viver no aconchego do seu êxito. Por cada vez que me recolho na pintura, novas descobertas surgem e o processo criativo fica mais rico e intenso.

Nesta exposição não está a fugir do estilo da sua pintura?

Nunca me preocupei com a busca de um estilo próprio, meta traçada por muitos artistas. Prefiro abster-me de regras e conceitos, com a mente aberta a novos projectos pictóricos, sentir a natural liberdade da Inspiração espriar-se por todo o meu Imaginário. Daí, como tiveram a oportunidade de apreciar, as obras expostas serem de variados estilos, não deixando, no entanto, de, em todas elas, denunciar já um cunho pessoal.

Fale-nos um pouco da temática aqui apresentada.

Mantenho a linha dos "Betão-vida", que, para além de fazer uma abordagem à sustentação de sociedades regidas pela hipocrisia, representa igualmente pessoas fechadas em si próprias, amarradas a regras estereotipadas, aprisionando a vontade de abrir as janelas do

coração e deixar fluir a Vida.

A figura humana também está aqui representada...

A figura Humana, como sempre, é presença inevitável no meu trabalho. Defensor da amizade, do equilíbrio e harmonia entre tudo o que é vivo à superfície deste maravilhoso planeta, a figura humana é apresentada com respeito e ternura, moldando pequenas mensagens nos seus rostos.

Os barcos também fazem parte do seu imaginário artístico...

Sim, como que a dançarem num palco gelatinoso, apressento os meus habituais barcos, que simbolizam a minha aversão à rotina quotidiana, sempre num movimento constante, envolto numa ansiedade quase doentia, na busca de respostas, mesmo sem perguntas formuladas, em redor do mistério da Vida

O que tem a dizer da cor (forte) na sua pintura?

A minha intenção não é mostrar o lado obscurecido da minha alma, e, sim, a sua contagiante energia positiva, cheia de emoções fortes, as quais compartilho com todos os que queiram desfrutar desta minha paixão, onde as cores fortes habitualmente usadas na tela, denunciam o amor pela Vida em busca de uma qualquer Luz que dê sentido à razão da nossa existência.

Deve ser precisa muita imaginação para conseguir este "Renascer" que nos mostra...

Nas artes plásticas, a minha escola tendo sido a vida. Lutei sempre sozinho para conseguir chegar até aqui. Hoje, quando se diz por aí que sou "prata da casa", não percebo porque é só os de fora é que têm sabido valorizar o meu percurso artístico. Descansam, aqueles que receiam que eu lhes queira roubar o lugar, porque o meu é aqui e há muito mais à volta para quem quiser desfrutar comigo desta potencial riqueza que Deus me deu. Claro que é necessária muita Imaginação, Inspiração e Criatividade para contornar a frustração de se continuar solitário neste projecto, e lidar com alguma astúcia e cinismo, a hipocrisia dominante no meio social. Por outro lado, aqueles três elementos são essenciais na composição de poesia sobre o branco da tela, de uma forma simples e legível, dirigida a quem queira encontrar-se consigo próprio.

orio.no.sapo.pt

A página de O RIO na Internet. As notícias e história da região estão on line

Palavras Cruzadas - Soluções

P 142

B 124

Horizontais: 1 - Natal; Urna; 2 - Sob; Ria; Aal; 3 - Uni; Ácido; 4 - Rás; Aprova; 5 - Éden; Pá; 6 - Na; Ateei; TC; 7 - CV; Ópio; 8 - Párrar; Ror; 9 - Canoa; Ola; 10 - Ano; Sal; Ira; 11 - Rosa; Aaño. Verticais: 1 - Sereno; Car; 2 - Nó; Ada; Pano; 3 - Abuse; Canos; 4 - Navio; 5 - Ária; Rás; 6 - Li; Poema; Aa; 7 - Aar; Rola; 8 - Copio; 9 - Raiva; Praia; 10 - Nada; Tio; ró; 11 - Aló; Accorra.

Horizontais: 1 - Pio; Dar; Paz; 2 - Alar; Uvas; 3 - Acalmar; 4 - Um; Águas; RR; 5 - Suta; Aas; Tea; 6 - Ras; Erg; 7 - Dor; Val; Ira; 8 - Is; Sovas; Al; 9 - Moleiro; 10 - Cume; Calo; 11 - Pai; Iva; Aco. Verticais: 1 - Pus; Dia; 2 - Ía; Muros; Cá; 3 - Ola; Aar; Mui; 4 - Oca; Som; 5 - Draga; Vale; 6 - Lua; Ave; 7 - Rumas; Laica; 8 - Vás; Sra; 9 - Par; Tri; Ola; 10 - As; Regra; Oc; 11 - Ora; Aló.

ANAS Jornais Revistas

TOTOLOTO

Quiosque

Agente Jogos Santa Casa

TOTOBOLA

LOTARIAS

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 051 447



Trabalho Temporário é connosco!
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



O RIO

Quinzenário Regional Independente



Nº 194

2 a 15 de Maio de 2006

Percursos



João Mouzinho



O RIO

Identidade

Nome: João Mouzinho
Idade: 81 anos
Naturalidade: Alter do Chão
Estado: Casado
Descendência: Uma filha, a Alda, e dois netos, o Ruben e a Tatiana
Profissão: Motorista (reformado)

Percurso

- Alentejano de Alter do Chão, saiu para Lisboa com 13 anos. Vive na Baixa da Banheira há 55 anos.
- O seu primeiro emprego foi no comércio, numa loja de ferragens do Benfornoso, em Lisboa.
- Com 23 anos, depois de cumprir a tropa em Portalegre, ingressou na Câmara Municipal de Lisboa, como ajudante de motorista.
- Acabou por exercer a profissão de motorista na CML, durante cerca de 40 anos. Reformou-se em 1988.
- Militante comunista, em 1958, participou nas campanhas de Arlindo Vicente e de Humberto Delgado à Presidência da República. Contudo, é militante efectivo do PCP desde o 25 de Abril de 1974.
- No Poder Local democrático, foi membro do Conselho Municipal da Moita; integrou o executivo da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira; e foi membro da Assembleia de Freguesia da Baixa da Banheira.
- O seu conhecimento e a sua dedicação às questões de trânsito fez dele um especialista na matéria, tendo pertencido a diversas comissões autárquicas de trânsito. "Nessa altura, lembro-me, costumava consultar os taxistas, a GNR e as Escolas de Trânsito para fundamentar certas propostas" – recorda.
- No associativismo, foi presidente do Conselho Fiscal e dirigente do Ginásio Atlético Clube; Presidente da Assembleia Geral do Clube União Banheirense e vogal da Direcção; Presidente da Assembleia Geral da Associação de Reformados "O Norte". Foi dirigente da Secção Local da Associação Portugal-URSS.
- Antes do 25 de Abril, pertenceu à Associação "Amigos da Baixa da Banheira", destinada a obter melhoramentos para esta terra, como, por exemplo, o Apeadeiro e a Junta de Freguesia.

Perfil

João Mouzinho é um homem calmo, embora defenda os seus pontos de vista com certa veemência. Amigo de exercer o direito de cidadania, sempre se deu ao respeito e foi respeitado. É um cidadão da "velha-guarda" banheirense.

Comemorações do 25 de Abril

Tito Paris no Vale da Amoreira

Na noite de 24 de Abril, o Largo dos Cravos, no Vale da Amoreira, foi palco para o **Espectáculo Comemorativo Concelheiro**, com **Tito Paris**, por ocasião do 32º Aniversário do 25 de Abril.



O músico apresentou a nostalgia que caracteriza constantemente a música cabo-verdiana, bem como

as coladeras e funana, grandes manifestações da alma cabo-verdiana, em propostas felizes que fo-

ram grandes tentações para dançar.

Ao preservar a singularidade, o génio crioulo, a tradição da música cabo-verdiana, Tito Paris, embaixador voluntário e entusiasta da alma musical do seu país, abriu também portas e janelas, estabeleceu pontes. Cria, sem nunca esquecer as suas raízes.



OS PESTINHAS

Berçário
Creche
Jardim de Infância
C.A.T.L. - Centro de Actividades e Tempos Livres

Horário: 7h00 até 19h30

ESTAMOS ABERTOS TODO O ANO

Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 13-A, Baixa da Banheira
Praceta dos Ferrovários, 3B Bx. Banheira (C.A.T.L.)
Tlm.: 966 637 647 Tel.: 212 047 102

Um espaço renovado, de acordo com a legislação da Segurança Social, com todas as condições, e pessoal qualificado, para que o seu "pestinha" possa ser educado da melhor forma



Auto - Serviço
Parque Privativo

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVCePVCC



ARMAZÉM:

Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:

Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

Baixa da Banheira

VENDA DE ANDARES

Ao encontro das suas necessidades



Alfredo Floreano & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações:
Rua 1º de Maio, 74A, R/c,
2835-147 Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510
Fax: 212 039 519
Telem.: 962 357 158
a.floreano.sa@mail.telepac.pt



Agora pode ler o seu jornal, na íntegra, na internet:

orio.no.sapo.pt